

BIANKA MÁRCIA DO NASCIMENTO XAVIER

O NICHU AVALIATIVO NA UFPB - O OLHAR DE UMA BIÓLOGA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

JOÃO PESSOA

2013

BIANKA MÁRCIA DO NASCIMENTO XAVIER

O NICHU AVALIATIVO NA UFPB- O OLHAR DE UMA BIÓLOGA

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof^a. Ma. Walkíria Pinto de Carvalho

JOÃO PESSOA

2013

Catálogo na publicação
Universidade Federal da Paraíba
Biblioteca Setorial do CCEN

X3n Xavier, Bianka Márcia do Nascimento.

O nicho avaliativo na UFPB – O olhar de uma bióloga / Bianka Márcia do Nascimento Xavier – João Pessoa, 2013.

60p. : il. –

Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Ms. Valkíria Pinto de Carvalho.

BIANKA MÁRCIA DO NASCIMENTO XAVIER

O NICHU AVALIATIVO NA UFPB- O OLHAR DE UMA BIÓLOGA

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof^a. Ma. Walkíria Pinto de Carvalho

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Ma. Walkíria Pinto de Carvalho, UFPB

Prof^a. Dr^a. Maria de Fátima Camarotti, UFPB

Prof^a. Ma. Carmen Lúcia Ferreira Queiroz, UFPB

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu força, saúde, sabedoria e perseverança durante toda a minha jornada na Universidade.

Aos meus pais, Rosane e Ednaldo, por sempre me oferecerem oportunidades que foram importantes para a minha educação, além do incentivo e paciência em todos os momentos.

À minha orientadora que me aceitou com um sorriso no rosto e que sempre estava disposta a me dar sugestões e foi muito paciente nos momentos de dúvidas. Agradeço do fundo do meu coração.

Aos membros da banca por aceitarem o meu pedido.

Aos amigos e colegas que me ajudaram, direta ou indiretamente, nesse projeto: à Camila pela leitura de revisão, Mayara, Jennyfer, Raphael, Mariana, Thales e Marcelo pelo incentivo.

Aos alunos e aos professores que concordaram em responder os questionários, pois sem eles eu não poderia ter realizado essa pesquisa e, por isso, foram fundamentais na pesquisa.

À Tássio Borges por todo o incentivo, amizade e companheirismo que me mostrou, não apenas durante a minha formação acadêmica, mas em todos os momentos da minha vida.

Serei eternamente grata a todos vocês!

Dedico aos meus pais, Rosane e Ednaldo, ao meu cachorrinho e ao meu noivo, Tássio Borges.

"Ai daqueles que pararem com sua capacidade de sonhar, de invejar sua coragem de anunciar e denunciar. Ai daqueles que, em lugar de visitar de vez em quando o amanhã pelo profundo engajamento com o hoje, com o aqui e o agora, se atrelarem a um passado de exploração e de rotina."

Paulo Freire

"Educação é o nosso passaporte para o futuro, pois o amanhã só pertence ao povo que prepara o hoje."

Malcom X

RESUMO

A avaliação da aprendizagem é de fundamental importância para a vida acadêmica. Além disso, ela tem sido considerada uma das atividades mais complexas e polêmicas entre as atribuídas ao professor, principalmente no Ensino Superior, no qual as expectativas em torno dos alunos são grandes, já que devem se tornar profissionais competentes. Sendo assim, uma utilização adequada de instrumentos e critérios de avaliação é essencial para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem. O objetivo desse trabalho foi analisar os instrumentos e critérios avaliativos utilizados por professores na Universidade Federal da Paraíba- UFPB. Para isso, foi realizada uma pesquisa através de questionários discursivos, aplicados a professores e alunos referentes aos cursos de Pedagogia, Odontologia, Engenharia Elétrica e Teatro. As respostas foram analisadas através da análise de conteúdo e foram agrupadas em categorias. As análises dos resultados mostram que alguns alunos têm dúvida sobre o que é avaliação da aprendizagem e, na maior parte das vezes, não existe uma escolha consensual entre eles e seus professores para os critérios e instrumentos que serão utilizados nas disciplinas. Além disso, também foi possível observar que um dos instrumentos mais utilizados para avaliar os alunos é a prova, que foi indicado por 100% dos alunos nos cursos de Odontologia e Engenharia Elétrica. Com relação aos professores, percebe-se também que existe uma preferência por esse instrumento tradicional de avaliação, principalmente nos cursos citados acima, a maior variedade na utilização de instrumentos é encontrada nos cursos de Pedagogia e Teatro, nos quais se mostram mais adaptados aos cursos. Os resultados encontrados auxiliam na compreensão acerca da concepção dos docentes e discentes sobre a avaliação da aprendizagem, critérios e instrumentos, fornecendo um conjunto de informações de extrema importância para a prática educativa que é realizada na UFPB.

Palavras-chave: avaliação da aprendizagem, instrumentos, critérios de avaliação.

ABSTRACT

The educational evaluation is fundamental to academic life. In addition, it has been considered one of the most complex and controversy activities among those assigned to the teacher, especially in higher education, in which the expectations regarding the students are high, as they must become competent professionals. Therefore, a proper use of instruments and evaluation criteria is essential for the development of teaching and learning. The purpose of this study was to analyze the instruments and evaluation criteria used by teachers at the Federal University of Paraíba-UFPB. For this, a survey was conducted through discursive questionnaires, applied to teachers and students regarding the Pedagogy, Dentistry, Electrical Engineering and Theater undergraduate programs. The responses were analyzed using the content analysis and were grouped into categories. The analysis of the results shows that some students have questions about what is educational evaluation and, in most cases, there is no consensual choice between them and their teachers to the evaluation criteria and instruments to be used in the disciplines. Also, it was observed that one of the most used tools to assess students is the examination that was indicated by 100% students in the Dentistry and Electrical Engineering. In relation to teachers, it is also clear that there is a preference for this traditional instrument of evaluation, particularly in the courses mentioned above, the greatest variety in the use of instruments is found in Theater and Pedagogy undergraduate programs in which they are most suited to those. The results obtained aid to understanding the conception of teachers and students about the educational evaluation, evaluation criteria and tools by providing a set of extremely important information for educational practice that is performed in UFPB.

Keywords: educational evaluation, instruments, evaluation criteria

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1: Respostas dos alunos dos cursos com relação à primeira questão do questionário.	21
Gráfico 2: Respostas dos alunos dos cursos com relação à segunda questão do questionário.	24
Gráfico 3: Respostas dos alunos do curso de Pedagogia com relação à terceira questão do questionário	26
Gráfico 4: Respostas dos alunos do curso de Odontologia com relação à terceira questão do questionário.	28
Gráfico 5: Respostas dos alunos do curso de Engenharia Elétrica com relação à terceira questão do questionário	28
Gráfico 6: Respostas dos alunos do curso de Teatro com relação à terceira questão do questionário.	29
Gráfico 7: Respostas dos alunos dos cursos com relação à quarta questão do questionário alocados na resposta “sim”	30
Gráfico 8: Respostas dos alunos dos cursos com relação à quarta questão do questionário alocados na respostas “não”.	31
Gráfico 9: Respostas dos alunos do curso de Pedagogia com relação à quarta questão do questionário alocados na resposta “parcialmente”.	34
Gráfico 10: Respostas dos alunos dos cursos de Odontologia, Engenharia Elétrica e Teatro com relação à quarta questão do questionário alocados na resposta “parcialmente”.	35
Gráfico 11: Respostas dos alunos dos cursos com relação à quinta questão do questionário	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	17
2.1 GERAL.....	17
2.2 ESPECÍFICOS	17
3 MATERIAL E MÉTODOS	18
3.1 O PÚBLICO-ALVO.....	19
3.2 COLETA DE DADOS	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1 RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS.....	21
4.2.RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICES	58
APÊNDICE A	59
APÊNDICE B.....	61

1 INTRODUÇÃO

A avaliação está presente em todo o momento da vida, seja escolher uma roupa para vestir, ou decidir assistir a um filme, os seres humanos tecem avaliações sobre o mundo e as pessoas. Assim, avaliar faz parte da essência humana.

Luckesi (1998) diz que o processo de avaliar permite realizar, basicamente, três operações: primeiro conhecer o nível de desempenho do aluno em forma de constatação da realidade; também permite comparar essa informação com aquilo que é considerado importante no processo educativo; e finalmente tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados.

Para Luckesi (1999), a avaliação pode ser definida como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo. Mas, diferentemente disso, as práticas avaliativas têm se resumido em simples formas de classificar os alunos de acordo com o que conseguiram “absorver” dos conteúdos ministrados. Chaves (2003) afirma que é necessário buscar uma renovação do campo da avaliação, que supere o velho conceito e as práticas arraigadas de avaliação como constatação/verificação de certo nível de aprendizagem do aluno. Segundo a autora é preciso conhecer as características dos processos, ultrapassando o estudo de tudo quanto se manifesta, para se prolongar até a identificação das causas e consequências e não apenas dos resultados em si, tornando possível tomar medidas que possam contribuir para o aperfeiçoamento do ensino e, conseqüentemente, para a efetivação da aprendizagem.

Sacristán e Gómez (1998) defendem que a avaliação não deve consistir somente no ato de comprovar o rendimento ou qualidade do aluno, mas um instrumento a mais para direcionar a reflexão e o planejamento sobre a prática. Neste sentido, a avaliação é um recurso para melhorar os processos pedagógicos e favorecer a tomada de consciência sobre a prática. É uma das mais importantes ferramentas à disposição dos professores para alcançar o principal objetivo que é o avanço dos alunos. Porém é importante encontrar métodos para medir a qualidade do aprendizado e propiciar ao estudante desafios que estimulem o diálogo, a participação, a autonomia e a crítica. Não há um método padrão que sirva para todos os alunos, porém há elementos que melhor se adaptam a cada situação didática.

Segundo Gronlund (1979), a avaliação é aperfeiçoar métodos, estratégias e materiais, visando ao aprimoramento da aprendizagem do aluno e a melhora do ensino do professor, possibilitando a comunicação entre professor e aluno. A avaliação deve ter como principal função, por um lado, orientar o professor quanto ao aperfeiçoamento de sua metodologia e, por outro, possibilitar a melhora do desempenho do aluno.

Para Hoffmann (1996), o professor deveria se utilizar da avaliação durante todo o processo de ensino-aprendizagem, observando como o aluno está apreendendo o conhecimento, que dificuldades enfrentam e que reformulações em seu método de ensino devem ser feitas. Ou seja, a avaliação passa a ser um instrumento de regulação da aprendizagem.

De acordo com Grillo (2010) ensinar, aprender e avaliar são fenômenos distintos, mas pertencentes a uma mesma atividade pedagógica. Sendo assim, a avaliação deve ser tratada como algo comum que está presente no cotidiano e está ligada a educação. Entretanto, ainda hoje a avaliação, muitas vezes, não é realizada como uma atividade do dia a dia, mas sim como algo esporádico, em que é escolhido um dia para ser realizada.

No Ensino Superior, a reflexão teórica sobre as questões pedagógicas e mais especificamente sobre o processo de ensino-aprendizagem, sua natureza e especificidades não têm sido a tônica das discussões na Universidade. No que se refere à avaliação, é possível constatar o recente interesse por parte dos estudiosos, o que se expressa na produção e na carência de pesquisas sobre o assunto (CHAVES, 2003). De acordo com Medeiros e Carvalho (2000), na avaliação de aprendizagem, em uma perspectiva atual, é exigido ao educador a concepção do estudante a partir do contexto de sua realidade social e política.

O método tradicional de ensino, no qual o professor apresenta os vários conceitos de um determinado tópico, utilizando recursos estáticos como quadro-negro, slides e livros, nem sempre é suficiente para que a maioria dos alunos tenha uma compreensão precisa do que está sendo ensinado. Segundo Mendes (2007), muitas vezes, o docente apresenta uma grande dificuldade para demonstrar claramente o funcionamento de alguns mecanismos que são apresentados em diversos conteúdos nas disciplinas da graduação e, por isso, ele utiliza os métodos tradicionais de ensino. Essa dificuldade pode acontecer devido a uma falha na sua formação acadêmica, pois, possivelmente, seus professores também possuíam dificuldades parecidas o que pode ter levado a uma simples repetição.

Avaliar a aprendizagem é uma necessidade, tanto para o professor como para o aluno, pois permite ao professor adquirir os elementos de conhecimentos que o tornem capaz de situar, do modo mais correto e eficaz possível, a ação de estímulo, de guia ao aluno. A este último, então, permite verificar em que aspectos ele deve melhorar durante seu processo de aprendizagem.

A avaliação, em síntese, serve de informação para a melhoria não só do produto final, mas do processo de sua formação. Se a avaliação falhar, não será possível dispor de orientação sobre a relação entre o plano e os resultados obtidos. Daí resulta a frustração, a sensação de insegurança, a falta de direção precisa. (TEIXEIRA, s/d).

Avaliar, neste contexto, não se resume à mecânica do conceito formal e estatístico; não é, simplesmente, atribuir notas, obrigatórias à decisão de avanço ou retenção em determinada disciplina. Devem representar as avaliações àqueles instrumentos imprescindíveis à verificação do aprendizado efetivamente realizado pelo aluno, ao mesmo tempo em que forneçam subsídios ao trabalho docente, direcionando o esforço empreendido no processo de ensino e aprendizagem de forma a contemplar a melhor abordagem pedagógica e o mais pertinente método didático adequado à disciplina - mas não somente, à medida que considerem, igualmente, o contexto sócio-político no qual o grupo está inserido e as condições individuais do aluno, sempre que possível. (OLIVEIRA, 2002)

Os métodos de avaliação ocupam, sem dúvida, espaço relevante no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas aos processos de ensino e aprendizagem. Na universidade, tal relevância assume proporções ainda mais críticas, uma vez que as expectativas em torno do graduando - dele próprio e da sociedade como um todo - são elevadas e múltiplas: aguarda-se o homem culto, o profissional competente, enfim, o indivíduo capacitado à resolução de problemas pertinentes a uma ou mais áreas de conhecimento.

A avaliação deve se definir a partir dos objetivos traçados e os instrumentos utilizados devem ser pertinentes às condutas que se pretende avaliar. (RAPHAEL, 1995)

A avaliação de ensino-aprendizagem que se baseia nos conhecimentos adquiridos pelo aluno será incompleta sem focar aspectos de investigação pelo próprio aluno e pelo professor. O domínio de instrumentos de investigação é tão importante quanto à assimilação do conhecimento historicamente acumulado até a atualidade. A formação de pesquisadores e de profissionais com capacidade de investigação na sua área é prioridade

acadêmica. É preciso que se estimulem, junto aos alunos, tarefas de investigação diversificadas, pois isto garante a autonomia profissional (RAPHAEL,1995).

Ketele (apud Miras; Solé, 1996) também explora o duplo aspecto da avaliação afirmando que "avaliar significa examinar o grau de adequação entre um conjunto de informações e um conjunto de critérios adequados ao objetivo fixado, com o fim de tomar uma decisão".

Os critérios de avaliação devem ser elaborados, precisos e de acordo com os exercícios propostos aos alunos, no dinamismo das suas aprendizagens, em função dos objetivos definidos pelo professor, nos diferentes momentos do ano escolar (Bonniol, 1981).

O conhecimento dos critérios permite uma melhor compreensão e conseqüentemente uma melhor realização das avaliações que são efetuadas.

O estabelecimento de critérios contribui para a atribuição de grau, conceito ou mesmo de um parecer descritivo, reduzindo a subjetividade e facilitando a compreensão da avaliação por parte do aluno (GRILLO et al, 2010).

Segundo Pinto (1989), quando um aluno faz uma análise, do que está bem feito/mal feito, ele recorre aos critérios que interiorizou como necessários à realização de uma determinada tarefa.

Para Coêlho (2003), a utilização excessiva de informações quantitativas como base da avaliação do ensino superior, além de pressionar os indivíduos para que alcancem determinados indicadores quantitativos, relativos, por exemplo, ao número de pesquisas e publicações, não é capaz de garantir que se avalie a qualidade do trabalho realizado. Para ele, devem-se utilizar metodologias de avaliação que abarquem aspectos qualitativos ou subjetivos.

Sobrinho (2000), por outro lado, defende que as informações quantitativas e qualitativas sejam utilizadas de modo integrado na avaliação, pois cada tipo de informação está ligado a aspectos e dimensões diferenciados acerca da realidade avaliada. Dessa maneira, o autor afirma:

Em muitos momentos do processo, a imbricação e combinação de perspectivas são altamente desejáveis e até mesmo necessárias. Há casos em que a objetividade quantitativa ou descritiva é imprescindível. Por exemplo, quando necessário isolar alguns aspectos do contexto para melhor e mais detalhadamente analisá-los. Importante é que isso não impeça a visão integrada e organizada do conjunto. (p. 80)

Bloom, Hastings e Madaus (1975) esclarecem que a avaliação pode ser considerada como um método de adquirir e processar evidências necessárias para melhorar o ensino e a aprendizagem, incluindo uma grande variedade de evidências que vão além do exame usual de ‘papel e lápis’.

Segundo Popham (1983), o processo avaliativo inclui a medida, mas nela não se esgota. A medida diz o quanto o aluno possui de determinada habilidade; a avaliação informa sobre o valor dessa habilidade. A medida descreve os fenômenos com dados quantitativos; a avaliação descreve os fenômenos e os interpreta, utilizando-se também de dados qualitativos.

Outros estudiosos trataram igualmente de estabelecer diferenças entre avaliar e medir. Worthen (1982), por exemplo, estabeleceu essa diferença a partir de uma representação: a competição de saltos da qual participam vários esportistas. A medida responde à pergunta: Qual a altura que cada esportista conseguiu saltar? É o simples ato de determinar a altura máxima do salto de cada indivíduo. A avaliação responde às perguntas: “Dado um critério para a altura do salto, que rapazes conseguiram alcançar esse critério?” e “O programa adotado por determinado instrutor foi satisfatório?”

Sendo assim, pode-se observar que a avaliação inclui: determinação de que medidas e critérios deveriam ser usados para julgar o desempenho, por exemplo: altura do salto mais alto conseguido com êxito, sem qualquer falha, no melhor estilo; determinação de que critérios abranger (relativos ou absolutos); coleta da informação relevante através de medida ou de outros meios; e aplicação do critério para determinar o mérito ou a efetividade do programa. (TEIXEIRA, s/d).

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

- Analisar os instrumentos e critérios avaliativos utilizados por professores universitários.

2.2 ESPECÍFICOS

- Averiguar as percepções dos acadêmicos de cursos das diferentes áreas da Universidade Federal da Paraíba sobre avaliação da aprendizagem;
- Identificar a diversidade dos instrumentos utilizados pelos professores dos diferentes cursos;
- Avaliar a viabilidade dos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes para analisar os saberes dos discentes;
- Investigar como ocorre a escolha dos instrumentos avaliativos dos docentes;
- Averiguar se os professores se consideram capazes de utilizar esses instrumentos de forma correta;
- Investigar se os professores explicam os instrumentos de avaliação junto com seus critérios.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Neste trabalho optou-se pela pesquisa qualitativa e pesquisa bibliográfica, pois se acredita que esse enfoque proporciona uma visão e análise mais clara do processo educativo, tendo em vista que será trabalhado com sujeitos, e não com simples variáveis numéricas, situados em um contexto educacional sofrendo influências sociais, culturais e históricas.

Segundo Marconi e Lakatos (2004) e Moreira (2004), as Metodologias Qualitativas apresentam as seguintes características: foco na interpretação que os próprios participantes têm da situação sob estudo, ênfase na subjetividade, em vez de objetividade, flexibilidade no processo de conduzir a pesquisa, orientação para o processo e não para o resultado, preocupação com o contexto, no sentido de que o comportamento das pessoas e a situação ligam-se intimamente na formação da experiência, reconhecimento do impacto do processo de pesquisa sobre a situação de pesquisa – admite-se que o pesquisador exerce influência sobre a situação de pesquisa e é por ele também influenciado.

Segundo Goldemberg (2007), os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos. Ainda segundo a autora, esses dados obrigam o pesquisador a ter flexibilidade e criatividade no momento de coletá-los e analisá-los. Não existindo regras precisas e passos a serem seguidos, o bom resultado da pesquisa dependem da sensibilidade, intuição e experiência do pesquisador.

Pode-se analisar também que, segundo Rampazzo (2002) a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas etc.) e pode ser realizada independentemente ou como parte de outros tipos de pesquisa.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 1999).

Para realização do estudo é usado como instrumento de coleta de dados dois questionários com cinco perguntas abertas sobre avaliação da aprendizagem cada um (ver apêndices A e B).

De acordo com Richardson (1999) os questionários abertos permitem ao respondente construir a resposta com as suas próprias palavras, permitindo a liberdade de expressão, o que preza o livre pensamento e a originalidade.

A aplicação de questionários pode apresentar vantagens e desvantagens. As vantagens segundo Gil (1999) são que permitem que várias pessoas possam responder no momento em que acharem convenientes; possibilita atingir grande número de pessoas e garante o anonimato das respostas.

Além das vantagens, a utilização de questionários pode trazer algumas limitações (GIL, 1999), tais como: impedem o auxílio ao informante quando este não entende corretamente as instruções ou perguntas; não oferece a garantia de que a maioria das pessoas devolva-o devidamente preenchido, o que pode implicar a significativa diminuição da representatividade da amostra e proporciona resultados muito críticos em relação à objetividade, pois os itens podem ter significado diferente para cada sujeito pesquisado.

3.1 O PÚBLICO ALVO

Primeiramente, foi analisada a estrutura de separação dos cursos da UFPB Campus I pela Comissão Permanente de Vestibular - COPERVE. Os cursos estão separados em cinco áreas, sendo elas: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Humanas e Sociais e a dos cursos de graduação em Música, Teatro, Artes visuais, Tradução, Dança. Entretanto, a área de Ciências Agrárias não foi contemplada na pesquisa, por existirem apenas dois cursos no Campus I da UFPB, sendo ainda muito recentes e, por conseguinte, não terem uma prática avaliativa consolidada.

Após, foi realizada a escolha aleatória de um curso de cada área, os quais foram Pedagogia, Odontologia, Engenharia Elétrica e Teatro. Optou-se pelo número de vinte e cinco alunos e cinco professores dos quatro diferentes cursos, pois foi considerada uma quantidade desejável de informações que assegurasse uma margem de segurança e que proporcionasse o menor erro possível.

O critério para escolha dos alunos foi que eles deveriam estar cursando a partir do terceiro semestre, por que já teriam vivenciado a prática avaliativa de diversos docentes, contando, evidentemente, com a possibilidade de maior diversificação de instrumentos e critérios de avaliação. Não houve critério para escolha dos professores. A pesquisadora

apenas questionava a intenção de cada docente querer participar para coleta de dados da referida pesquisa e entregava o questionário, recebendo-o na data acordada.

Com esse questionário o objetivo foi coletar informações sobre como os acadêmicos pensam a avaliação e como veem as avaliações aplicadas por seus professores. Além de analisar como os professores escolhem os instrumentos a serem aplicados com seus alunos e quais os critérios considerados por eles.

3.2 COLETA DE DADOS

Foi utilizada a Técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1979), para a análise qualitativa das informações obtidas. A análise de conteúdo, segundo Bardin (1979):

É um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (p. 223).

A análise das informações coletadas, através de questionários, foi realizada através da categorização, seguindo as orientações de Bardin (1979), das questões abertas, através da análise das respostas dos alunos e dos professores. As respostas foram agrupadas de acordo com frases ou palavras que havia em comum.

Através da pré-análise foi decidido que as respostas das categorias seriam apresentadas através de uma análise quantitativa, pois assim possibilitaria um melhor entendimento e visualização dos dados coletados. Sendo assim, os dados quantitativos foram complementares, pois facilitou a categorização das respostas e do grupo de professores e alunos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados vinte e cinco alunos e cinco professores de cada curso, porém alguns alunos desses cursos não devolveram ou preferiram não responder ao questionário, assim como alguns professores. Portanto, o número de alunos e professores entrevistados em cada curso está mostrado na tabela a seguir:

Quadro 1: Quantidade de alunos e professores entrevistados por curso.

Cursos	Alunos	Professores
Pedagogia	23	3
Odontologia	25	2
Engenharia Elétrica	24	3
Teatro	13	2

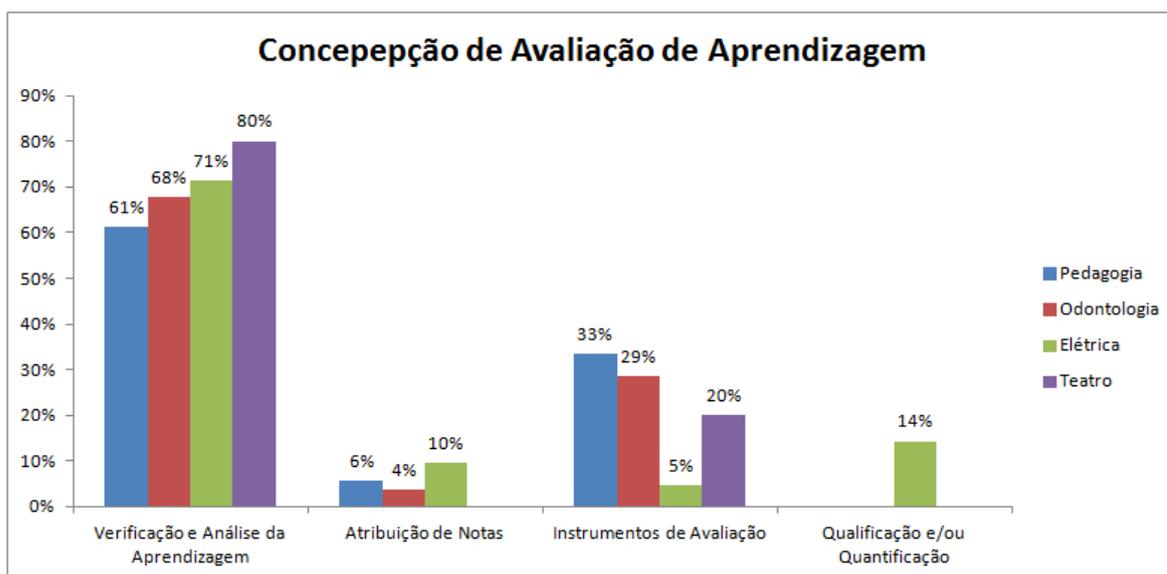
Fonte: Xavier, B.M.N. , março de 2013

4.1 RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS

O questionário apresentava cinco perguntas dissertativas acerca do tema avaliação da aprendizagem.

Questão nº 1: *Já ouviu falar sobre avaliação da aprendizagem? O que é, em sua opinião, avaliação da aprendizagem?*

Gráfico 1: Respostas dos alunos dos cursos de Pedagogia, Odontologia, Engenharia Elétrica e Teatro com relação à primeira questão do questionário.



Fonte: Xavier, B.M.N. , março de 2013

Na primeira questão, todos os alunos de Pedagogia afirmaram ter ouvido falar sobre avaliação da aprendizagem. Enquanto que 71% dos alunos do curso de Odontologia afirmaram ter ouvido falar sobre avaliação da aprendizagem e 29% afirmaram não ter ouvido. Analisando os questionários de Engenharia Elétrica, 88% dos sujeitos afirmaram terem ouvido falar sobre avaliação, enquanto 12% nunca ouviram. Nos questionários de Teatro, 92% dos alunos afirmaram ter ouvido falar sobre avaliação da aprendizagem, enquanto que 8% nunca ouviram.

Após a primeira parte da pergunta, as respostas foram classificadas em categorias, sendo elas mostradas no Gráfico 1. Mais da metade dos alunos dos cursos se referiram a avaliação da aprendizagem como uma forma de verificação e análise da aprendizagem dos alunos pelos professores, como de acordo com as respostas dadas por alunos de Pedagogia, Odontologia, Engenharia Elétrica e Teatro, respectivamente: *“Avaliação da aprendizagem é o meio pelo qual o professor verifica, confirma, analisa a aprendizagem de alunos acerca de determinado conteúdo ou disciplina”*; *“Avaliação da aprendizagem é verificar se o aluno absorveu maior parte do conteúdo ministrado, ou não”*; *“A avaliação da aprendizagem é um meio de verificar a aprendizagem do aluno”*; *“Acredito que seja verificar se o aluno está aprendendo aquilo que o professor tenta passar”*.

A segunda categoria mais respondida foi sobre os instrumentos. Nessa categoria, as respostas foram bem específicas e 33% dos alunos de Pedagogia, 29% dos alunos de Odontologia, 5% dos alunos de Engenharia Elétrica e 20% dos alunos de Teatro se confundiram sobre o conceito de avaliação da aprendizagem e de instrumentos, pois os alunos afirmaram que a avaliação da aprendizagem é o instrumento, o que mostra que existe uma pequena confusão com relação a esses conceitos. Mesmo no curso de Pedagogia, no qual a disciplina é obrigatória, os alunos não conseguiram utilizar o conceito corretamente, como pode ser observado a seguir: *“São os instrumentos utilizados para avaliar a aprendizagem dos alunos.”* Isso também foi observado nos cursos de Odontologia, Engenharia Elétrica e Teatro, cujas respostas são apresentadas, respectivamente, a seguir: *“É uma avaliação (mediante conteúdo ministrado) de determinado conteúdo, podendo acontecer de diversas formas: provas, seminários, portfólios, entre outros”*; *“É o método de avaliação em que os alunos passam por um teste para medir o conhecimento adquirido pelo aluno”*; *“Já que estamos dentro de uma instituição de formação, se faz necessário que os docentes utilizem ferramentas para*

avaliar e quantificar a aprendizagem do aluno. Por isso são utilizados instrumentos para esse fim de avaliar o que foi absorvido pelos discentes na disciplina”.

Na categoria de “atribuição de notas”, poucos alunos, no máximo 10%, em Engenharia Elétrica e nenhum de Teatro, afirmou que avaliar a aprendizagem é o professor atribuir uma nota.

Na última categoria, apenas os alunos de Engenharia Elétrica, sendo 14%, se referiram a avaliação qualificação ou quantificação da aprendizagem.

Segundo Libâneo (2000) a avaliação é um componente do processo de ensino que visa a, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes. Libâneo (1994) ainda comenta que a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. Isso mostra que a maioria dos estudantes se aproximou do real significado de avaliação da aprendizagem.

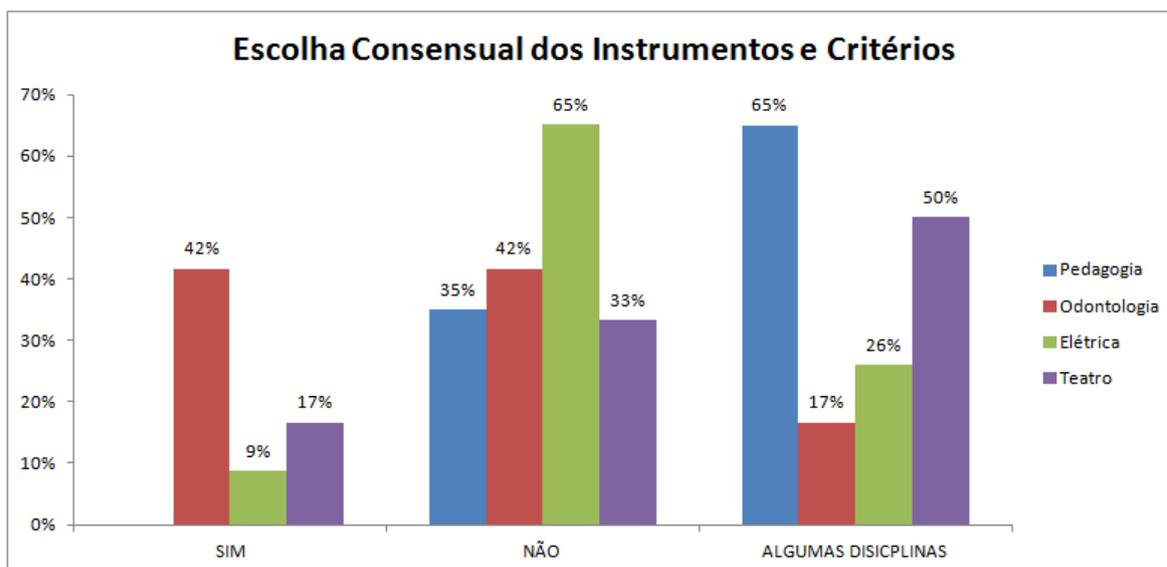
Almeida (1997) afirma que a palavra “avaliação” possui diversos significados advindos de muitas concepções e, como por exemplo, apreciação, análise, estimação, determinação de valor, diagnóstico, controle, classificação, entre outros. Porém, é preciso que haja um entendimento na diferença existente entre técnica e instrumento. A técnica pode ser um meio que informa o que se pretende em uma avaliação, ou seja, como o avaliador procede. Já o instrumento é o recurso utilizado na avaliação, que pode assumir características específicas e exigir diferentes habilidades do aluno, como por exemplo, as requeridas em um teste objetivo ou em um teste dissertativo. Sendo assim, pode-se observar que alguns alunos responderam diretamente que a avaliação são os recursos que os professores utilizam na avaliação ao invés do que é a avaliação, em um conceito mais geral.

Segundo Busarello (2008) quanto mais fidedigno for ao que foi estudado, mais alta será a nota; quanto melhor for a nota, sentir-se-á mais inserido no processo, mesmo não tendo a compreensão de que o “outro” está decidindo por ele, de que o está ajustando para servir e bem atender aos anseios da minoria. Ainda segundo a autora, a nota pode ser usada para atender a muitos objetivos do educador, menos o de ensinar. Com a nota ele pode ameaçar. Usando seu poder de coerção, pode tentar disciplinar, pôr ordem na turma. Isso pode estagnar o processo de construção do conhecimento, porque o aluno passa a estudar para tirar uma boa nota e não para se apropriar do saber. Pode o educador, até, marcar um

aluno para o resto da vida: convencê-lo de que é competente e de que é capaz ou, ao contrário, pode acabar com todo o seu interesse em usufruir o saber e ter uma vida mais digna, significativa, mediante aos saberes que se apropriou.

Questão nº 2: *Há uma escolha consensual (docente e discentes) sobre os instrumentos e os critérios de avaliação adotados nas disciplinas?*

Gráfico 2: Respostas dos alunos dos cursos com relação à segunda questão do questionário.



Fonte: Xavier, B.M.N. , março de 2013

Na segunda questão foram criadas três categorias, que são exibidas em conjunto com as respostas dos alunos no Gráfico 2. Observa-se que poucos alunos afirmaram que os professores escolhem, em consenso com eles, os instrumentos e critérios, como é possível ver a seguir nos cursos de Odontologia, Engenharia Elétrica e Teatro, respectivamente: “Sim, os instrumentos são apresentados aos discentes e de acordo com o decorrer da disciplina vai sendo estabelecida qual é a mais adequada”; “Acredito que de certa forma há um consenso, pois os métodos já são usados há tanto tempo que já estão “impregnados” na cultura acadêmica para ambos os lados. Dificilmente encontro alguém que questione isso”; “Há sim, no início do período o professor mostra sua ementa com os planejamentos e questiona se é o melhor caminho para todos, e quais seriam as maneiras cabíveis de avaliação”. Através da análise desses trechos, é possível perceber que o aluno de Engenharia Elétrica está habituado com atitudes desse tipo e, por isso, considera a imposição de instrumentos e critérios uma atitude normal.

Destaca-se que não houve resposta positiva dessa categoria entre os alunos de Pedagogia, o que é atípico, pois Pedagogia deveria ser o curso em que os professores conversam abertamente sobre isso com seus alunos, tendo em vista que eles são futuros professores e, assim, passarão a prática pedagógica aprendida na universidade para os seus futuros alunos. No curso de Odontologia é possível ver que muitos professores entram em consenso com os alunos, enquanto que em Teatro e em Engenharia Elétrica o número de respostas na categoria “Sim” foi bem menor do que na categoria “Não”.

Na categoria “Não” o maior percentual encontrado de respostas foi no curso de Engenharia Elétrica com 65%, como pode ser visto na resposta de um aluno: *“Não, a exemplo, jamais vi um meio de consulta na qual pudéssemos expressar nossa opinião. Aparentemente o que existe é a velha maneira tradicional definida há décadas e que não contempla os aspectos atuais”*. Com relação ao curso de Odontologia, 42% dos alunos afirmaram que não há um consenso, pois o que ocorre é a imposição dos instrumentos e critérios, como explicitados na resposta: *“Não. Em todas as disciplinas o que ocorre é a imposição do instrumento e critério de avaliação pelo professor.”* Em Teatro, 33% dos alunos afirmaram que não há um consenso e em Pedagogia 35% dos alunos também afirmaram que não, como mostram as respostas, respectivamente, a seguir: *“Não, os docentes impõem sua forma de avaliar”* (aluno de Teatro); *“Não, professores e estudantes não selecionam juntos os instrumentos e os critérios”* (aluno de Pedagogia).

Na categoria “Algumas disciplinas” houve uma maior quantidade de alunos do curso de Pedagogia, sendo 65% do total que afirmou que nem todos os professores entram em consenso com os alunos com relação aos critérios e aos instrumentos: *“Na maioria das vezes não. Sempre adotam os critérios da maneira deles não interagindo com os alunos.”* Como mencionado anteriormente, esse número é diferente do esperado já que deveria ser nesse curso que os professores entrariam em consenso com seus alunos. Em Odontologia 17% dos alunos afirmaram haver um consenso algumas vezes: *“Em parte. Porém a maioria dos docentes já possui um cronograma pré-estabelecido, tanto dos assuntos que serão ministrados quanto dos recursos utilizados para tal fim”*. No curso de Teatro, com 50% do total, alguns alunos também responderam que em algumas disciplinas existe o consenso entre professores e alunos: *“Em parte, quando o corpo docente é mais aberto, torna-se mais fácil essa troca de opiniões, objetivos e atividades, no entanto, não acontece com frequência.”* Em Engenharia Elétrica, essa categoria obteve 26% das respostas, tais

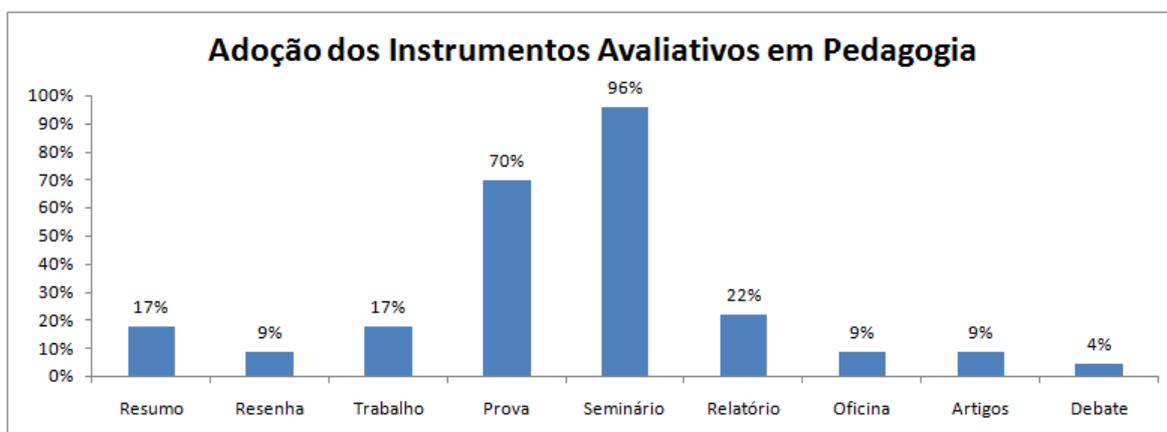
como: “Na maioria das vezes sim, mas nossa opinião não é decisiva, e ela é mais levada em conta quando o rendimento da turma não é positivo”.

Percebe-se assim, que na maior parte das vezes, os professores, independentemente do curso e da área, não entram em consenso com seus alunos com relação aos instrumentos e critérios que serão utilizados no decorrer da disciplina. É preciso que essa prática seja modificada, pois os alunos, que também são sujeitos ativos do processo, devem saber a forma da avaliação utilizada por seus professores para que seja uma avaliação justa, clara e seu resultado seja o melhor possível.

Embora possa haver diferenças entre os critérios estabelecidos pelos professores, respeitadas tais diferenças, é fundamental, que na sua essência, esses critérios sejam reconhecidos da forma mais consensual possível entre os docentes de uma mesma disciplina, curso ou área, e que os alunos tenham pleno conhecimento dos mesmos, para que a avaliação se apresente sem reservas nem arbitrariedades, seja transparente e justa e, assim, cumpra suas finalidades (GRILLO et al, 2010). Além disso, é importante que o professor entre em consenso com seus alunos, pois existe uma grande diversificação (social, cultural, psicológica, entre outros aspectos) em uma turma e o professor não deve favorecer um grupo em detrimento de outro, pois isso vai contra a avaliação da aprendizagem.

Questão nº 3: *Quais são os instrumentos avaliativos (provas, seminários, projetos, entre outros) mais utilizados por seus professores?*

Gráfico 3: Respostas dos alunos do curso de Pedagogia com relação à terceira questão do questionário



Fonte: Xavier, B.M.N., março de 2013

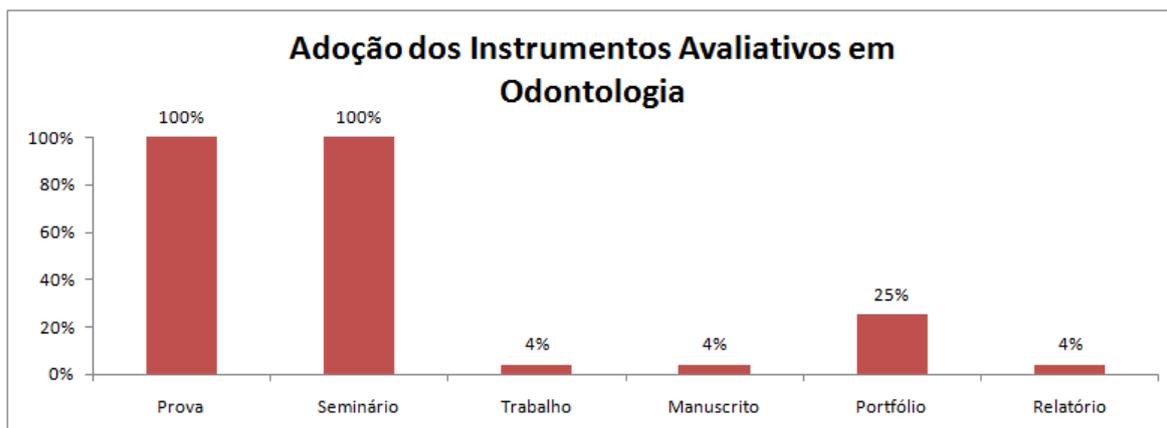
No curso de Pedagogia, vários instrumentos foram citados, no entanto, segundo os alunos, os mais utilizados pelos professores nas avaliações são prova e seminário, sendo respectivamente 70% e 96% do total. Percebe-se assim, que o seminário é a técnica mais utilizada no curso de Pedagogia, segundo a resposta dos alunos, para avaliar aprendizagem.

Os trabalhos coletivos contribuem para a formação do estudante por permitirem que ele vivencie situações de trabalho em equipe, aprenda a partilhar tarefas e negociar consensos, desenvolvendo, ainda, o senso de comprometimento e responsabilidade. Essas atividades não prescindem da coordenação do professor na orientação da tarefa e no acompanhamento durante as etapas de desenvolvimento. A avaliação deste tipo de atividade requer o estabelecimento prévio de critérios, sendo de fundamental importância que os alunos estejam suficientemente esclarecidos sobre suas atribuições na atividade (GRILLO et al, 2010). Entretanto, é necessário que o professor seja um pouco rígido na hora da avaliação, pois assim, como no seminário, muitos alunos não realizam realmente um trabalho coletivo deixando a tarefa para apenas um do grupo. Portanto, é necessário que o professor estabeleça critérios que avaliem, ao final da atividade, a participação de cada indivíduo do grupo. Junto a esses cuidados, é imprescindível a utilização de uma ficha de avaliação. Esse sim seria o instrumento que deveria acompanhar docentes e discentes, quando na prática de seminários, com fins à avaliação da aprendizagem.

A exposição oral é reconhecidamente uma competência indispensável para que o sujeito participe de forma plena da vida social, por isso é uma atividade extremamente importante e necessária. Além disso, a exposição oral requer que o professor organize uma ficha individual, na qual estejam contidos os critérios que serão utilizados para avaliar o desempenho do aluno (GRILLO et al, 2010). Essa ficha individual de avaliação é o instrumento de avaliação, pois o seminário é, na verdade, uma técnica de ensino, embora no senso comum ele seja considerado um instrumento.

A apresentação de seminários é estratégia para os estudantes exercitarem a oralidade e oportunidade para os professores obterem informações sobre a aprendizagem (GRILLO et al, 2010). Entretanto é de extrema importância que o professor saiba aplicar corretamente essa técnica, pois, muitas vezes, os alunos que apresentam só decoram as suas partes e os que assistem não prestam atenção e, assim, o instrumento perde todo o seu significado.

Gráfico 4: Respostas dos alunos do curso de Odontologia com relação à terceira questão do questionário.

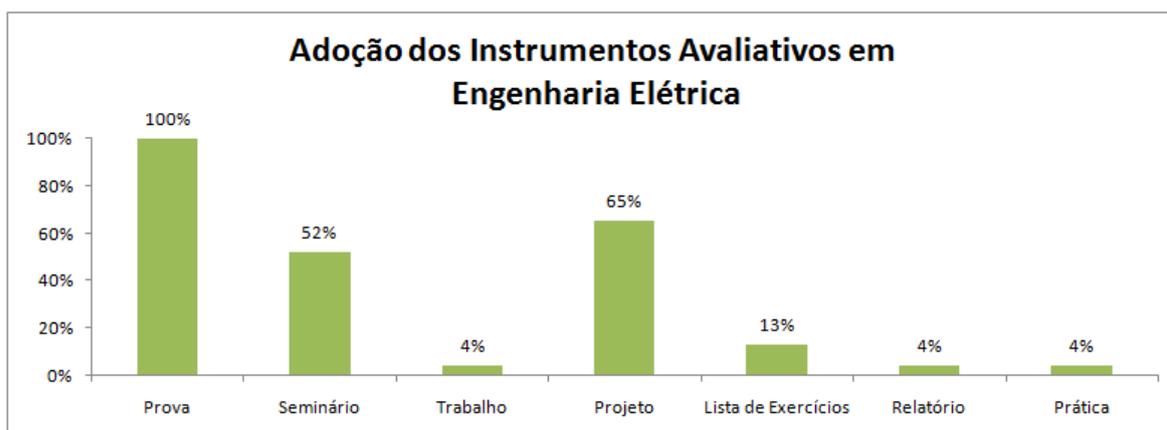


Fonte: Xavier, B.M.N. , março de 2013

No curso de Odontologia, 100% dos alunos afirmaram que os professores utilizam seminários e 100% dos alunos também mencionaram a utilização desses como instrumento de avaliação. Além desses instrumentos, também foram citados trabalho, manuscrito (sem especificação), portfólio e relatório.

O portfólio é um instrumento que possibilita ao aluno expressar as aprendizagens durante um determinado período de tempo. Sua avaliação é qualitativa que tem, em sua origem, como objetivo maior a reflexão do aluno sobre sua aprendizagem, aproximando-se da metacognição (GRILLO et al, 2010).

Gráfico 5: Respostas dos alunos do curso de Engenharia Elétrica com relação à terceira questão do questionário.



Fonte: Xavier, B.M.N., março de 2013

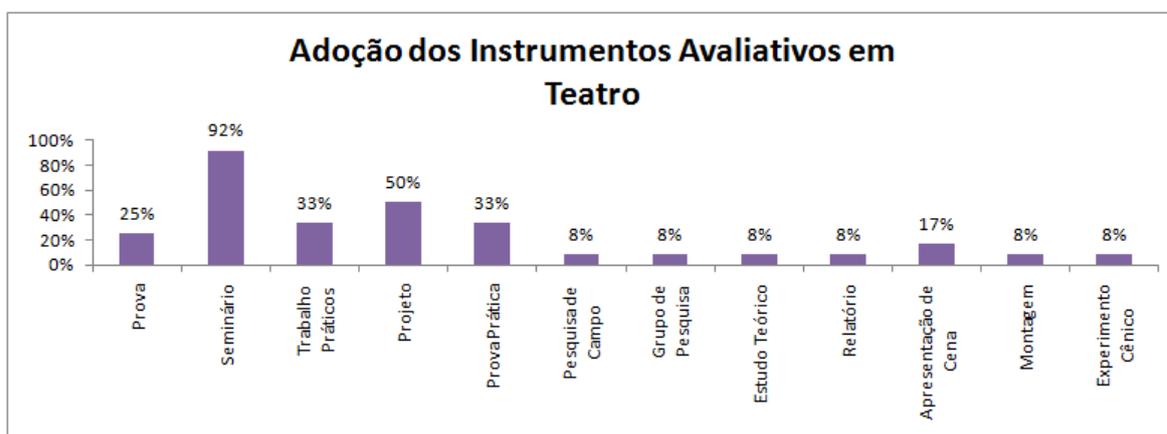
Assim como os estudantes de Odontologia, todos os de Engenharia Elétrica apontaram a prova como instrumento de avaliação mais utilizado, sendo o projeto o

segundo mais empregado, apontado por 65% dos estudantes e em seguida a técnica de seminário com 52%.

Segundo Moretto (2002), a avaliação é feita de formas diversas, com instrumentos variados, sendo o mais comum deles, em nossa cultura, a prova escrita. Assim, é possível analisar que o instrumento mais tradicional de ensino continua, até hoje, como o mais escolhido pelos professores para avaliar seus alunos.

Segundo Grillo (2010) um equívoco bastante recorrente é a redução da concepção de avaliação a provas ou descrições estatísticas, características de uma avaliação quantitativa, ou seja, a modalidade de avaliação cujo resultado é expresso predominantemente pela média dos resultados obtidos pelos alunos nas provas. Neste sentido, tal modalidade atende a uma tradição que deixa de lado outros procedimentos ou recursos com iguais ou melhores possibilidades de se obterem informações sobre a aprendizagem dos alunos. A utilização de diferentes procedimentos que não apenas provas, além de melhor atender às singularidades dos alunos, podem fornecer outros tipos de informações, ampliando o quadro representativo do desempenho dos alunos, e pode, ainda, suprir eventuais limitações de modalidades avaliativas empregadas. Um único tipo de procedimento de avaliação ou mesmo vários podem cobrir apenas parcialmente os complexos fenômenos que caracterizam a avaliação.

Gráfico 6: Respostas dos alunos do curso de Teatro com relação à terceira questão do questionário.



Fonte: Xavier, B.M.N., março de 2013

Com relação aos alunos de Teatro, 92% afirmaram que os professores escolhem o seminário como instrumento de avaliação, além dele também é possível perceber a escolha de instrumentos compatíveis com o curso em questão, já que é necessário avaliar suas

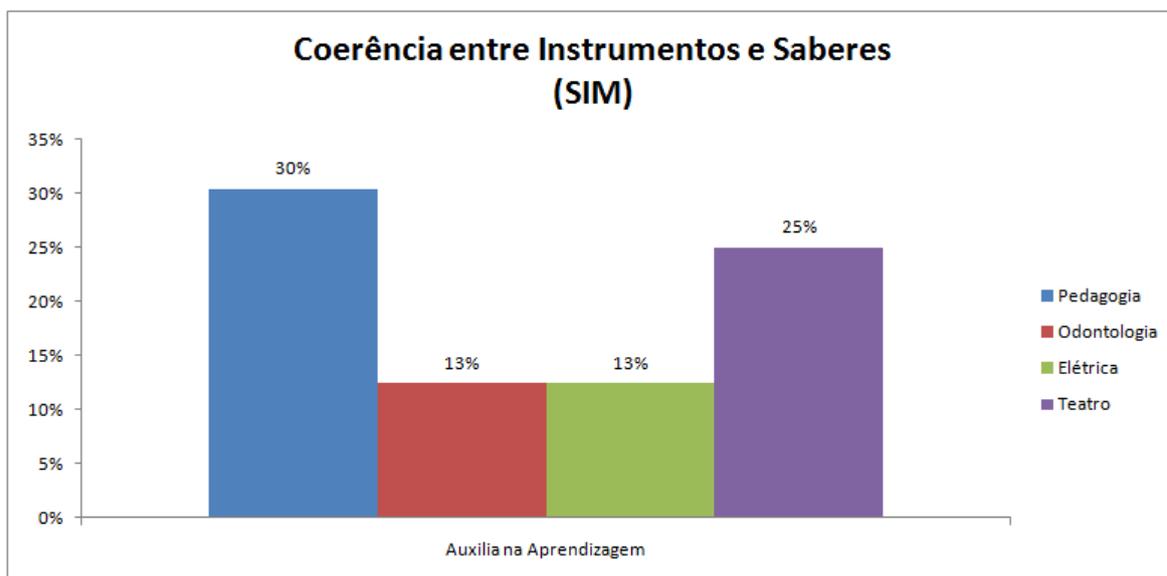
performances em cena. Ainda é possível perceber a existência de provas no curso de Teatro, mas existe uma variedade de instrumentos que são mais coerentes com o curso.

Angelo e Cross (1993) recomendam que os professores interessados em promover diferentes modalidades de avaliação sejam criativos e inovadores: “adapte, não adote!”. Tais professores se tornarão melhores mestres se prestarem atenção ao comportamento dos alunos, pois, segundo os autores citados, esse procedimento oferece formas de olhar para dentro da mente dos estudantes.

Questão nº 4: *Você acha que esses instrumentos avaliam adequadamente seus saberes? Por quê?*

Na quarta questão, foram analisados os questionários que responderam “Sim”, “Não” e “Parcialmente” a primeira parte da pergunta. Após foram criadas categorias dentro dessa divisão.

Gráfico 7: Respostas dos alunos dos cursos com relação à quarta questão do questionário alocados na categoria “Sim”.

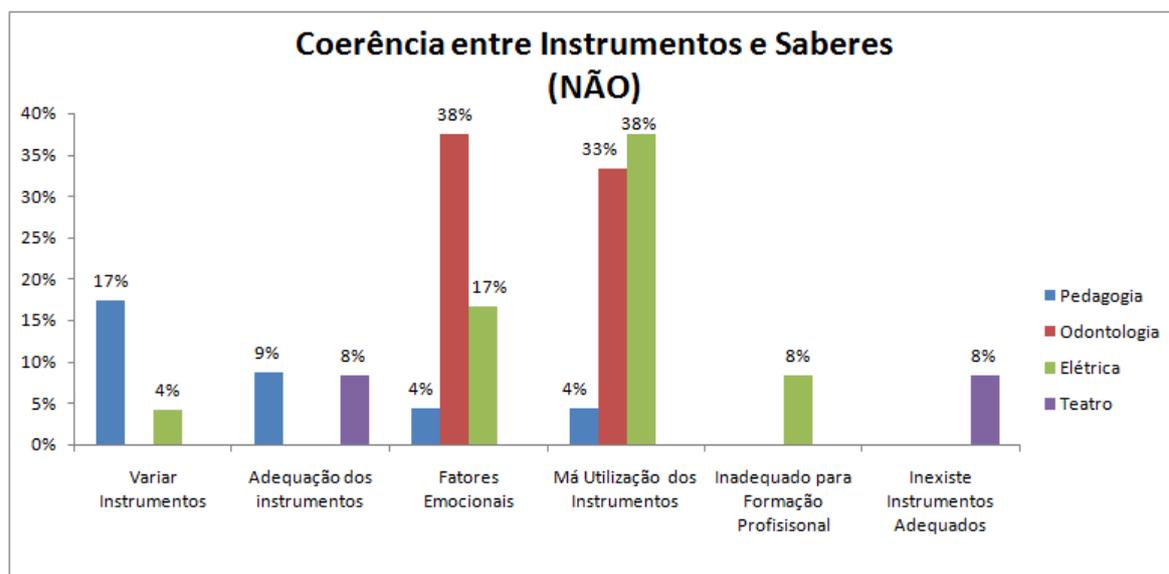


Fonte: Xavier, B.M.N., março de 2013

Como observado no Gráfico 7, no curso de Pedagogia, apenas 30% dos sujeitos do total de vinte e três responderam que sim na quarta questão. No curso de Odontologia, apenas 13% dos sujeitos dos vinte e cinco responderam que sim. Em Engenharia Elétrica, também 13% dos sujeitos de vinte e quatro responderam que sim e em Teatro 25% dos sujeitos dos 12 doze responderam que sim. Nos questionários que responderam sim dos

quatro cursos, todos disseram que os instrumentos avaliavam adequadamente seus saberes, pois eles auxiliavam na aprendizagem como pode ser observado a seguir: “*Sim, pois à medida que participamos desses instrumentos vamos aprendendo e absorvendo saberes até o fim da academia.*” (aluno do curso de Pedagogia); “*Sim, porque requer a busca de conhecimento por parte do aluno.*” (aluno do curso de Odontologia); “*Sim, pois não haveria outra forma de testar o conhecimento que foi passado pelo professor e adquirido pelo aluno.*” (aluno do curso de Engenharia Elétrica); “*Sim, pois visto que nossa área está diretamente ligada à prática teatral, necessitamos de avaliações que visem analisar a performance prática individual e grupal.*” (aluno do curso de Teatro).

Gráfico 8: Respostas dos alunos dos cursos com relação à quarta questão do questionário alocados na categoria “Não”.



Fonte: Xavier, B.M.N., março de 2013

No Gráfico 8 observa-se as respostas negativas acerca da coerência entre instrumentos e saberes. As categorias exibidas no gráfico foram criadas a partir das respostas dos discentes. Ao analisar o gráfico, observa-se que 17% dos alunos de Pedagogia e 4% dos alunos de Engenharia Elétrica afirmaram que os professores deveriam variar os instrumentos, pois quase sempre são os mesmos. Como pôde ser observada na pergunta sobre adoção dos instrumentos avaliativos, a prova é o instrumento apontado por 100% dos discentes do curso de Engenharia Elétrica, e no curso de Pedagogia foram apontados, em sua maioria, a utilização de provas e/ou seminários como formas de

avaliação de aprendizagem. Esses métodos podem favorecer alguns alunos em relação a outros e através dessa variação, a avaliação seria mais justa à diversidade da turma.

Na segunda categoria, houve uma pequena porcentagem de alunos de Pedagogia, sendo 9%, e de Teatro, sendo 8%, que afirmaram que o professor deve adequar esses instrumentos com relação à turma, pois os alunos presentes nela possuem diversidades econômicas, sociais, culturais e psicológicas e, muitas vezes, apenas um tipo de instrumento não é suficiente para avaliar corretamente todos os integrantes da mesma.

Com turmas heterogêneas, constituídas por alunos de diferentes níveis etários e de origens sócio-culturais diversas, há que se fazer a diversificação dos instrumentos e das técnicas de avaliação. Só diversificando instrumentos e procedimentos se pode avaliar de forma correta a aprendizagem, as capacidades e as atitudes desses alunos (PAIS; MONTEIRO, 1997)

Na terceira categoria, 38% dos alunos de Odontologia citaram que os fatores emocionais atrapalham muito na hora da realização da prova, pois 100% dos alunos afirmaram que os professores utilizam esse instrumento para avaliar a aprendizagem. Segundo um aluno do curso, os instrumentos não avaliam de forma correta, pois *“No momento de uma prova, vários fatores são levados em conta, além do conhecimento, como o nervosismo problemas pessoais etc.”* e *“Não porque o conhecimento é difícil de se avaliar, pois fatores como ansiedade stress ou o fato de o aluno não estar preparado interferem na avaliação”*. Houve também uma grande porcentagem, sendo 17%, de alunos de Engenharia Elétrica que também afirmaram que fatores emocionais podem atrapalhar na hora da realização do instrumento: *“Sei que é utópico pensar em uma forma precisa de avaliação, mas poderiam ser usadas formas mais eficazes. Não diria que as provas são inadequadas, porque elas apresentam facilidade para docentes e discentes — o tempo que se gasta para fazer uma prova é bem menor do que um projeto, bem como sua correção — mas ela é um dos métodos mais falhos para muitos tipos de pessoa. Uma prova deixa o avaliado mais sujeito a fatores, físicos e psíquicos, que podem prejudicar seu desempenho, justamente por ser em um momento determinado e não ajustável depois do seu começo”*.

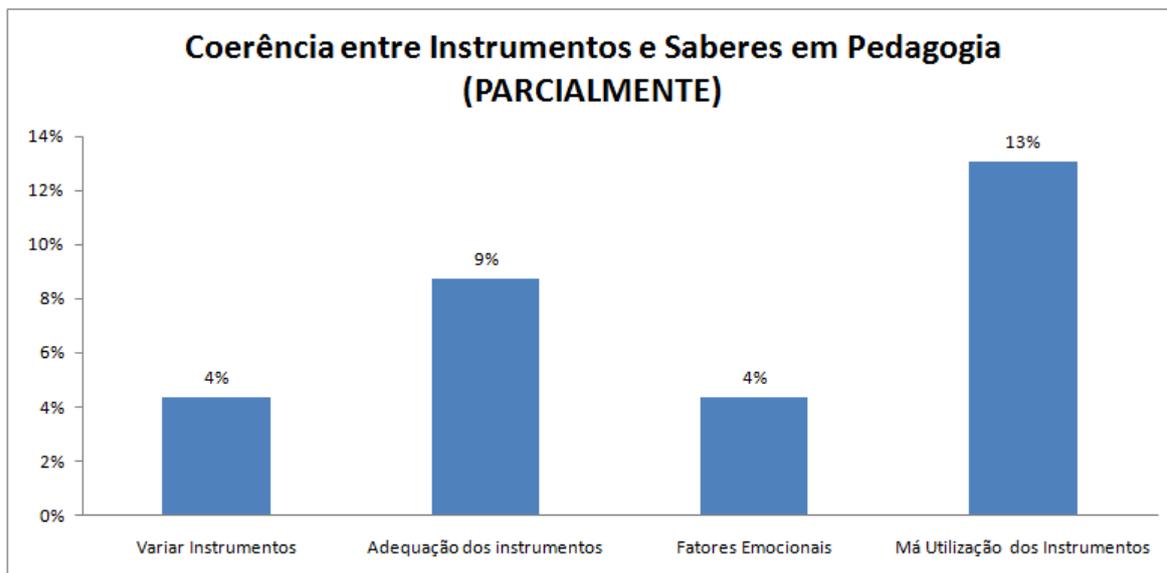
Outra categoria que os alunos citaram foi sobre a má utilização dos instrumentos que dificulta no resultado da aprendizagem, pois, muitas vezes, esses instrumentos não são elaborados de forma clara e isso leva a diversas interpretações (falta de fidedignidade e praticidade do instrumento) por parte do aluno, na hora da realização e, após, os professores não aceitam as respostas dadas. Pode-se ver que 38% dos alunos de Engenharia

Elétrica afirmaram que isso ocorre no curso, segundo os relatos dos mesmos: *“Não. Muitas vezes estudamos muito, dominamos o conteúdo, mas muitas vezes por falta de interpretação não conseguimos chegar na resposta adequada. E até mesmo por muitos professores abordarem uma didática em sala de aula e na prova outra.”*; *“Não. No geral, eles são mal elaborados e com nível superior ao assunto apresentado em sala.”* e *“Existem docentes que se apegam a detalhes os quais são de pouca importância diante os demais assuntos, fazendo uma avaliação inadequada, ou, não avaliando os conteúdos de maior importância.”* No curso de Odontologia essa categoria também foi citada por 38% dos alunos, como mostra o relato a seguir: *“Não. Provas não são capazes de avaliar eficientemente o conhecimento de um aluno e seminários em grupo raramente são realizados de forma justa, conjunta.”* e *“Não exatamente, eles só irão avaliar aquilo que os professores passaram em aula, dando pouca atenção aos conhecimentos dos alunos.”* No curso de Pedagogia houve 4% de respostas nessa categoria: *“Os instrumentos são bem aproveitáveis, a questão é que alguns professores não sabem aplicar adequadamente esses instrumentos, nem os critérios são conversados nem pré-definidos”*.

No curso de Engenharia Elétrica, 8% dos alunos afirmaram que os instrumentos são inadequados, pois não os preparam para a vida profissional, como pode ser visto na resposta: *“Muitas vezes professores elevam o nível de cobrança de forma tão alta que a meu ver não influenciará em nada a minha vida profissional, tornando apenas o estudo da disciplina maçante e sofrido, de forma desnecessária, muitas vezes desestimulando os alunos e lotando as salas com alunos reprovados”*. Respostas dessa categoria só foram encontradas no curso de Engenharia Elétrica.

A última categoria foi citada apenas por alunos do curso de Teatro, no qual eles disseram que: *“Acredito que nada e nenhum instrumento de avaliação poderá ter uma medida exata do nosso conhecimento, pois nossos conceitos e reflexões são muito subjetivos para com outra área acadêmica.”*

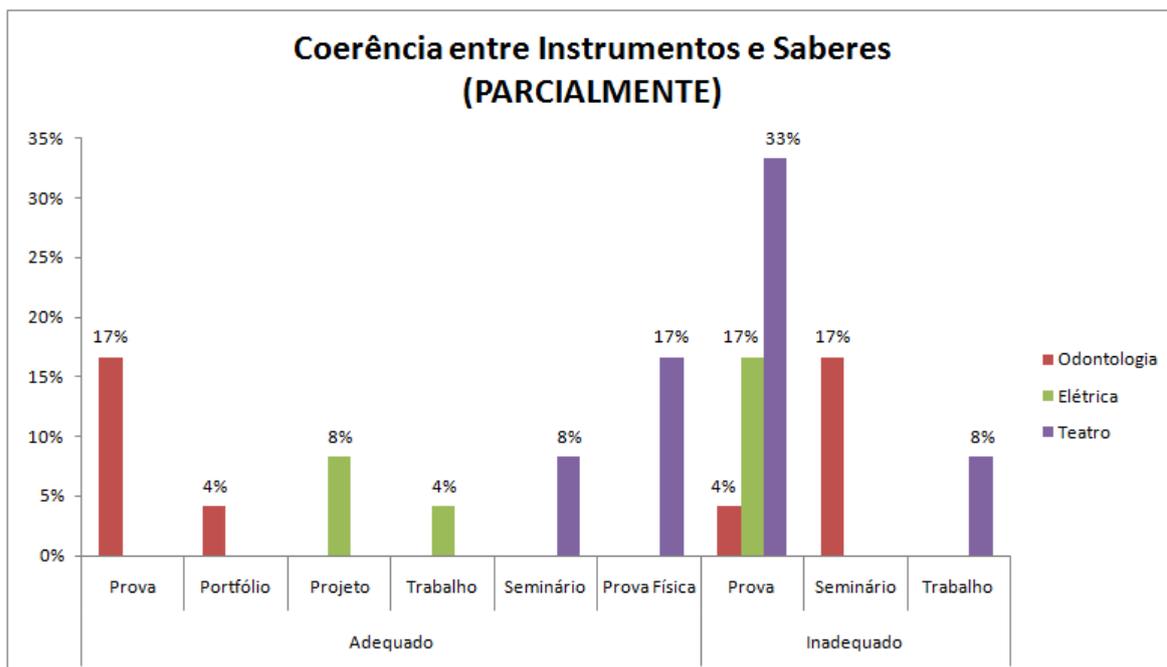
Gráfico 9: Respostas dos alunos do curso de Pedagogia com relação à quarta questão do questionário alocados na categoria “Parcialmente”.



Fonte: Xavier, B.M.N., março de 2013

No Gráfico 9, referente ao curso de Pedagogia, 13% dos alunos responderam que apesar dos instrumentos serem adequados, existem ainda alguns professores que os utilizam de maneira errônea e, assim, não proporciona uma boa análise dos saberes do aluno. Outras justificativas para parte da inadequação desses instrumentos foram que os fatores emocionais, com 4%, atrapalham na hora; os instrumentos não são adequados a turma, com 9%, e, portanto, deveria haver uma adequação dos mesmo anteriormente de serem aplicados. Além disso, 4% dos alunos afirmaram que existiria uma melhor adequação através da variação dos instrumentos, já que as turmas são heterogêneas e as dificuldades dos alunos são diversificadas: *“Porque não atende as particularidades e especificidades de todos os alunos. Alguns têm facilidade e se identificam outros não. Neste contexto, cabe ao professor observar e criar novas estratégias para atender a todos os educandos.”* e *“Limitar os instrumentos prejudica tanto a nós como aprendentes, quanto ao professor que pode não receber o resultado esperado.”*

Gráfico 10: Respostas dos alunos dos cursos de Odontologia, Engenharia Elétrica e Teatro com relação à quarta questão do questionário alocados na resposta “parcialmente”.



Fonte: Xavier, B.M.N., março de 2013

Diferentemente dos alunos de Pedagogia, os alunos dos outros cursos, ao responderem essa pergunta, foram mais diretamente em cada instrumento que eles achavam adequado ou inadequado.

Ao analisar as respostas de Odontologia, percebe-se que 17% dos alunos disseram que a prova é um instrumento adequado, enquanto que o seminário é um instrumento inadequado. Percebe-se, então, que os alunos de Odontologia escolheram a prova ao invés do seminário por medo de que eles, muitas vezes, apresentam na hora de falar em público. Além disso, muitos estudantes afirmaram que o seminário não é adequado porque muitos alunos não prestam atenção na apresentação dos outros e eles só decoram as suas partes: *“Particularmente acho que as provas são a melhor forma de avaliar conhecimento, pois impulsiona o aluno a estudar, diferente de seminário que a maioria não aprende, só faz enrolar ou só decoram as suas partes.”* Em Engenharia Elétrica, 17% dos alunos afirmaram que a prova é um instrumento inadequado, enquanto que projetos e trabalhos (assim denominadas as produções escritas e sem especificação) seriam mais eficazes para sua formação: *“Provas certamente não. Mas projetos sim. Porque alguns professores gostam de colocar pegadinhas em provas e às vezes conteúdos não abordados em sala de aula. Em cursos de engenharia é fundamental ter um conhecimento prático, dessa forma, projetos são a melhor forma de avaliação em minha opinião.”* Em Teatro, foram

selecionados como adequados a prova física, que seria uma prova na qual os alunos realizam performances teatrais, e seminário como instrumentos mais adequados enquanto que a prova foi a opção mais descartada com 33% das respostas: *“As provas práticas sim. Os projetos também, pois avaliam nossa capacidade de aplicar o que aprendemos em sala. As provas escritas, por outro lado não é tão eficiente.”*

O medo que o aluno tem da prova é um fator influente no seu desempenho. Se o professor utiliza a nota do teste como determinante do resultado final da avaliação, é exercida uma grande pressão sobre o aluno, porque o resultado da sua atuação vai ser considerado, apenas naquele momento. Também a qualidade dos instrumentos pode exercer influência nos resultados, principalmente quando o professor e sua metodologia são inquestionáveis, e considera que tudo faz parte da avaliação, até mesmo a compreensão daquelas questões incompreensíveis ou com respostas dúbias (MELCHIOR, 1998).

Segundo Perrenoud (1999), a função nuclear da avaliação é ajudar o aluno a aprender e ao professor ensinar, determinando também quanto e em que nível os objetivos estão sendo atingidos. Para isso, de acordo com Libâneo (1999) é necessário o uso de instrumentos e procedimentos de avaliação adequados.

Ao delimitar a avaliação a um sistema de provas, nega-se a própria essência da avaliação. Limitando à construção, aplicação e correção de instrumentos escritos, a avaliação da aprendizagem fica na dependência de técnicas específicas para estas atividades (RAPHAEL, 1993).

Em quase todas as respostas, não só desta última pergunta, mas também das demais, houve críticas à “prova” como instrumento de avaliação. De acordo com os acadêmicos, este não é o melhor meio de avaliar a aprendizagem. Outro ponto é que, caso ela seja aplicada, não se torne o único instrumento de avaliação.

Cavalcanti Neto (2009) afirma que não basta o professor dar aulas é preciso estar atento à situação individual de cada aluno. É preciso tirar a limpo, todos os dias, se seus alunos estão aprendendo.

Sendo assim, é preciso que o professor mude sua prática escolar, discutindo possibilidades para que não cometa os mesmos equívocos do passado. Com relação à avaliação na prática escolar, Libâneo (1994), enumera alguns equívocos:

1º equívoco – tomar unicamente como ato de aplicar provas, atribuir metas e classificar os alunos;

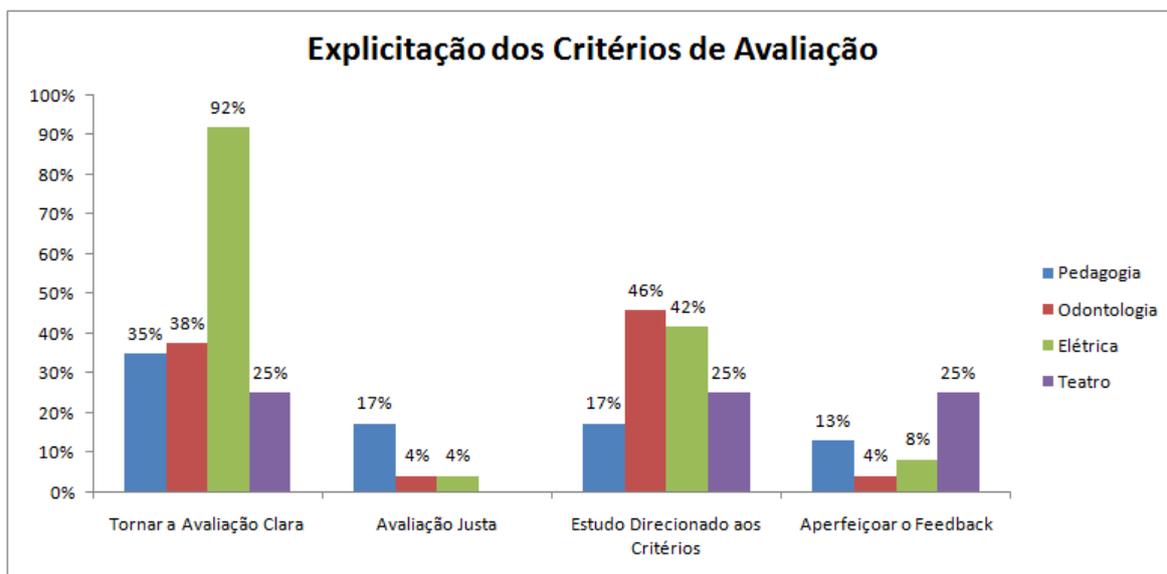
2º equívoco – é utilizar a avaliação como recompensa aos “bons” alunos e punição para os desinteressados ou indisciplinados;

3º equívoco - é o dos professores que, por confiarem demais em seu “olho clínico”, dispensam verificações parciais no decorrer das aulas;

4º equívoco – é daqueles professores que rejeitam as medidas quantitativas de aprendizagem em favor de dados qualitativos (LIBÂNEO, 1994).

Questão nº 5: *Você acha necessário que seus professores expliquem os critérios utilizados nas avaliações? Por quê?*

Gráfico 11: Respostas dos alunos dos cursos com relação à quinta questão do questionário



Fonte: Xavier, B.M.N., março de 2013

Na última questão, todos os alunos de todos os cursos disseram que é importante sim a explicação dos critérios pelos professores. Alguns alunos, sendo a maior parte de Engenharia Elétrica com 92%, disseram que é muito importante saber dos critérios antes da avaliação para que essa seja mais clara e não ocorra ambiguidades com relação ao que o professor deseja saber. Nessa categoria de “tornar a avaliação clara”, os alunos disseram: *“Sim, pois é de grande importância os alunos saberem os critérios utilizados em sala de aula, pois irá prevenir possíveis dúvidas com relação a mesma, não havendo conflitos”* (aluno de Pedagogia); *“Sim. Para que eu possa me situar em relação aquilo que o professor espera”* (aluno de Odontologia); *“Sim. Porque aí os alunos poderiam entender*

melhor o que será avaliado, como será avaliado e o porque desse método de avaliação, podendo assim questionar tal método e quem sabe até poder se preparar melhor para as avaliações” (aluno de Engenharia Elétrica); *“Sim, precisamos tomar ciência da ementa e a metodologia que é aplicada pelo professor”* (aluno de Teatro). Assim, percebe-se o quão importante é a clareza de critérios em uma avaliação, pois, muitas vezes, o aluno pode errar alguma questão em uma prova ou não pesquisar sobre algum tema porque o professor não deixou claros os critérios utilizados para avaliar os alunos.

Na segunda categoria “avaliação justa”, não houve resposta do curso de Teatro, apenas de Pedagogia com 17%, Odontologia com 4% e Engenharia Elétrica também com 4%. Nessa categoria os alunos dos cursos de Pedagogia, Odontologia e Engenharia Elétrica afirmaram, respectivamente, que: *“Sim. É de extrema importância que em todas as avaliações possuam os critérios, pois é a partir deles que se pode obter uma nota justa e correta. Todo professor deve expor os critérios na hora da avaliação.”*; *“Sim, porque ficará mais justo os posteriores resultados”* e *“Sim. Porque através dessa discussão poderia-se chegar a melhor forma de avaliação da aprendizagem, além disso, seria um momento de interação aluno-professor, a qual poderia promover uma maior ligação dos mesmos e o aluno poderia contribuir com a propagação da disciplina”*. Então, quando o professor explica por quais critérios o aluno será avaliado, ele torna a avaliação mais justa, pois assim os alunos saberão como ocorrerá a sua avaliação.

A terceira categoria “estudo direcionado aos critérios” foi citada por todos os cursos, sendo mais encontrada nas respostas de Odontologia com 46% e em Engenharia Elétrica com 42%. Nela, os alunos de Pedagogia disseram que: *“Sim, para que os alunos saibam onde se dedicar mais, onde se encontram suas deficiências e poder aperfeiçoá-las”*. Em Odontologia, os alunos afirmaram: *“Sim. Porque nós precisamos saber exatamente em que seremos avaliados para uma melhor preparação”*. Em Engenharia Elétrica: *“Sim, pois aí o aluno poderia saber melhor como estudar, dá mais ênfase a certo conteúdo etc”*. E em Teatro, os alunos falaram que: *“Sim. Para que os alunos prestem mais atenção nos critérios pedidos e não se percam em coisas inúteis”*. Apesar de ser importante que os alunos saibam dos critérios antes que ocorra a aplicação do instrumento de avaliação, deve-se tomar cuidado com o favorecimento de um determinado conteúdo sobre outro porque ele será importante para uma avaliação. Como podem ser observados, pelas respostas anteriores, muitos alunos, não importa qual o curso, acham importante saber dos critérios para estudar um conteúdo ao invés do outro, porém é necessário que os

alunos estudem, mesmo que seja em menor quantidade, todos os conteúdos, para que assim eles se tornem melhores profissionais no futuro e não sejam tão específicos a um tipo de conhecimento.

A última categoria é “aperfeiçoar o *feedback*” e foi mais citada pelo curso de Teatro com 25% do total. Nela, os alunos afirmaram que: “*Sim. Porque muitos instrumentos nunca nos foram devolvidos, se soubessemos pelo menos teríamos noção do que acertamos ou erramos.*” (aluno de Pedagogia); “*Sim. Para após a divulgação das notas, ser possível compreendê-las de maneira mais fácil*” (aluno de Odontologia); “*Sim. Em geral, após uma avaliação, o aluno recebe uma nota e ela só ganha sentido se o professor explicar o motivo dela.*” (aluno de Engenharia Elétrica) e “*Sim, para que saibamos que forma irá seguir a disciplina e para tomar um maior controle do nosso rendimento.*” (aluno de Teatro).

Luckesi (2002) enfatiza a importância dos instrumentos e critérios, já que a avaliação não poderá ser praticada sobre dados inventados pelo professor; este por sua vez deverá ter clareza dos objetivos de sua prática avaliativa, dos instrumentos que irá utilizar e dos critérios que serão analisados para cada instrumento.

Para que o processo avaliativo se equacione de maneira coerente e responsável, os instrumentos utilizados devem ser o reflexo dos critérios estabelecidos, de modo a conseguir obter dados da aprendizagem significativa ocorrida, de acordo com os níveis de desenvolvimento cognitivo explicitados nos objetivos. Para tanto, é interessante que se tenha como referência a Taxionomia dos Objetivos de Benjamin Bloom (1956), que embasa a elaboração dos instrumentos de avaliação, que devem ser diversificados e utilizados em diversas oportunidades. Ao se identificar a taxionomia dos objetivos educacionais, que foi desenvolvida por Bloom a partir da análise dos processos mentais, verifica-se que a avaliação é um processo de grande complexidade, que se ancora nos seis níveis mentais: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação. Portanto, ao se elaborar um instrumento avaliativo, é importante saber que nível de aprendizagem se está identificando, o que, na realidade, se está medindo. A taxionomia de Bloom auxilia a percepção por parte do professor, das ordenações sequenciais dos objetivos do domínio cognitivo relacionados às exigências do conteúdo selecionado.

Crerios não são indicadores que determinam a maneira de como se realizar uma supervisão das atividades educacionais, mas sim princípios que servirão de base para o julgamento da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem. Para cada conteúdo,

deve-se ter claro o que, dentro dele, se deseja efetivamente ensinar e, portanto, o que avaliar. Critérios fundamentam a fidedignidade, validade e eficiência da avaliação que se realiza.

Segundo Luckesi (1995), dificilmente os professores definem com clareza, no ato do planejamento do ensino, qual é o padrão de qualidade que se espera da conduta de um aluno, após ser submetido a uma determinada aprendizagem. Mas, se um mínimo necessário fosse estabelecido:

{...} a aprovação ou reprovação em uma unidade de ensino não estaria a depender da arbitrariedade do professor, mas sim do fato de o aluno ter apresentado em sua conduta de aprendizagem os caracteres mínimos necessários. Ou seja, o juízo de qualidade estaria fundamentado no real (p. 45).

Os critérios, nesse sentido, também são as vias para se acompanhar o processo de aprendizagem, eles devem servir tanto como base para o julgamento do nível de aprendizagem dos alunos, quanto como do ensino do professor. Portanto, o estabelecimento de critérios tem por finalidade auxiliar a prática pedagógica do professor, pois é necessário uma constante avaliação do processo de ensino/aprendizagem (BATISTA, 2008).

4.2.RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES

Os professores podem ser identificados pela letra inicial do curso ao qual eles pertencem: Pedagogia - P, Odontologia - O, Engenharia Elétrica - E, Teatro - T. Além das letras, também foram classificados por números já que existe mais de um professor de cada curso.

Questão nº 1: *Já ouviu falar sobre avaliação da aprendizagem? O que é, em sua opinião, avaliação da aprendizagem?*

O professor identificado por P1 mostra uma preocupação em, não apenas avaliar o aluno, mas também em auxiliar no trabalho das suas dificuldades:

“Avaliar a aprendizagem do aluno é acompanhar seu processo formativo, buscando a superação de suas dificuldades.” (P1)

Com relação aos professores P2, O2, E3 e T1, eles afirmam que a avaliação serve tanto para verificação do desempenho do aluno quanto do professor:

“Já ouvi falar sobre avaliação da aprendizagem, que consiste numa importante etapa do processo de ensino-aprendizagem, voltada especialmente para a verificação da aprendizagem (e, por consequência, do ensino), devendo, então, ser considerada ela própria um momento de aprendizagens (e de ensino) - já que, sendo bem construída, a avaliação permite a quem aprende e a quem ensina identificar avanços e dificuldades a serem superadas. Para tanto, deve ser continuada.” (P2)

“SIM. Avaliação de aprendizagem é a utilização de métodos avaliativos, sobre uma determinada área do conhecimento, aplicados para estudantes com o objetivo de averiguar se o conhecimento repassado está sendo absorvido e como este conhecimento tem chegado para o estudante. Também proporciona ao professor a percepção se os métodos de ensino aplicados estão sendo adequados e se está atingindo os objetivos de aprendizado.” (O2)

“É a avaliação realizada pelos alunos com o propósito de informar a instituição e ao professor qual o grau de entendimento de certo assunto por parte dos alunos e, ao mesmo tempo, servir como realimentação ao professor sobre seus métodos e procedimentos de ensino.” (E3)

“É o modo de se analisar o desempenho do estudante e também o próprio desempenho do professor, para buscar as melhorias no processo de ensino aprendizagem.” (T1)

Diferentemente dos professores citados acima, os professores P3, E1, E2 e O1 falaram apenas sobre a verificação da aprendizagem do aluno com relação ao o que é avaliação, sem mencionar o professor:

“Sim. É uma forma que o professor utiliza para saber se os alunos estão compreendendo o que está sendo ministrado.” (P3)

“Sim, já ouvi falar em avaliação da aprendizagem. Em minha opinião é uma forma de se estimar o aprendizado efetivo de estudantes, na qual é verificada a assimilação dos conceitos apresentados.” (E1)

“Sim. São os métodos e resultados do domínio de conteúdo aprendidos pelos alunos.” (E2)

“Avaliação da aprendizagem faz parte do processo ensino-aprendizagem. É o momento em que o docente avalia, utilizando diversas ferramentas, o que o estudante conseguiu extrair das aulas.” (O1)

Segundo Luckesi (2002), o valor da avaliação encontra-se no fato de o aluno poder tomar conhecimento do por que está sendo avaliado e assim verificar seus avanços e dificuldades. Por isso, cabe ao professor saber primeiro quais são as finalidades de suas práticas avaliativas para que, posteriormente, o aluno também possa se apropriar de tais informações.

Silva (2001) acredita que a avaliação da aprendizagem pode ser considerada positiva, quando é empregada com o objetivo de análise de uma prática educativa integradora. Ressalta que a avaliação deveria possibilitar ao estudante a percepção e a superação de suas dificuldades, o que atribuiria ao processo avaliativo à necessária conotação investigativa. O professor como parte integrante do sistema de avaliação deveria basear-se em um julgamento dos resultados, comparando o que pretendia alcançar com o que foi realmente alcançado. Com isso, professor e aluno poderiam rever suas metas e se aperfeiçoariam cada vez mais, para que um e outro caminhassem em direção ao conhecimento desejável.

Questão nº 2: *Quais são os instrumentos avaliativos adotados com seus alunos?*

As respostas dos professores com relação à segunda pergunta foram separadas de acordo com os cursos de cada um, pois se observa que as suas escolhas acerca dos instrumentos ocorre com relação ao perfil de cada curso.

Ao analisar as respostas dos professores de Pedagogia, é possível notar que existe uma grande variedade de instrumentos que eles utilizam com os alunos, porém apenas um professor citou um instrumento muito importante para um curso no qual os alunos são futuros educadores e, por isso, devem praticar desde a universidade. Esse instrumento é a micro-aula.

“Gosto de utilizar vários procedimentos para avaliar os alunos como: produção textual (em geral feito individualmente), seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas, auto avaliação, trabalhos em grupo ou em dupla, relatórios, elaboração de projetos.” (P1)

“Valho-me de avaliações escritas individuais sem consulta, avaliações escritas individuais com consulta, avaliações escritas grupais sem consulta, avaliações escritas grupais com consulta, avaliações orais individuais (com ou sem consulta), avaliações orais grupais (com ou sem consulta): provas, trabalhos de pesquisa e análise escritos, exercícios para fixação e participação, seminários etc.” (P2)

“Adoto, com os meus alunos, várias formas de avaliar a aprendizagem, como por exemplo, posso citar: Seminários, discussão oral, resumos críticos, microaulas, etc.” (P3)

Os instrumentos do curso de Odontologia são menos variados do que os do curso de Pedagogia e é possível perceber que são um pouco mais tradicionais e menos inovadores. *“Depende do curso. Às vezes utilizo uma avaliação através de prova objetiva. Neste instrumento utilizo questões mais voltadas para a prática profissional. Enfim, tento aferir o conhecimento que o estudante adquiriu na disciplina.” (O1)*

“Provas com questões objetivas e descritivas. Perguntas e respostas (orais) ao longo da apresentação do assunto. Seminários e estudos dirigidos sobre os temas e, desafios de trazer, para a sala de aula, novidades sobre o assunto do dia que não estão nos livros didáticos sugeridos e sim em outros meios de pesquisa, instigando o aluno a procurar e colocar, dentro da sua realidade profissional, o conhecimento aprendido.”(O2)

Com relação aos professores de Engenharia Elétrica, é notável a utilização de poucos instrumentos variados, dentre os quais a prova ainda está muito presente.

“Prova escrita, constando problemas de engenharia relativos ao conteúdo a ser avaliado.” (E1)

“Série de exercícios, Prova de avaliação, projetos específico e seminários.” (E2)

“Estou adotando provas e listas de exercícios em uma disciplina e provas, exercícios e diálogo direto em outra disciplina.” (E3)

Através da análise das respostas dos professores de Teatro, percebe-se que eles utilizam muitos instrumentos relacionados com o curso, pois Teatro é um curso no qual os alunos devem apresentar cenas, musicais, danças, entre outros.

“São vários, depende dos conteúdos, mas sempre buscando não só a quantificação do desempenho, mas também uma proposta de fixação do conteúdo e treino das questões práticas.” (T1)

“No meu caso, em particular, faço montagem de espetáculos. O desempenho dos alunos durante o processo é o próprio instrumento avaliativo.” (T2)

Tomando como referência os objetivos, é preciso que se repensem formas de avaliação do desempenho acadêmico que reflitam especificidades de cada curso e generalidades da Universidade (RAPHAEL, 1995). Isso pode ser percebido em alguns cursos, como Teatro e parte de Pedagogia, mas é necessário que os cursos que ainda utilizam formas muito tradicionais repensem se esses são os melhores instrumentos de avaliação do seu aluno e se não existem outros que sejam mais adequados e que, além de melhorar a aprendizagem dos mesmos, ainda sejam mais apropriados para a vida profissional.

Para Esteban (2000), a avaliação está relacionada à quantificação do conhecimento do aluno, que, transformada em nota, inevitavelmente leva à classificação, seleção e ao controle de comportamento, justificando a exclusão. A nota final da avaliação da aprendizagem, para Depresbiteris (1997), tem uma conotação administrativa, descartando o papel de orientação para melhoria do desempenho do professor e do aluno. Assim, a nota funciona como instrumento de poder na relação professor/aluno e tem uma função meramente burocrática, não refletindo necessariamente a aprendizagem ocorrida.

No que tange à avaliação e à nota, Kasai (2000) destaca que ambas ocupam um lugar de destaque na vida de qualquer estudante, principalmente dos estudantes universitários, que vivem em ‘busca de nota’. Porém, Almeida (1992) e Martins (1999) observam que a avaliação no ensino superior é sinônima de uma convivência tumultuada entre experiências tradicionais de ordem classificatória e tendências de procedimentos renovadores. De forma geral, os docentes têm dificuldades em serem coerentes quanto ao instrumento de avaliação e o aluno torna-se um interlocutor passivo nessa relação conflituosa que se estabelece quanto ao instrumento de avaliação ao qual é submetido.

Questão nº 3: *Quais os critérios utilizados para a escolha desses instrumentos?*

Os professores abaixo utilizam critérios que procuraram favorecer o aluno, pois levam em consideração a forma de expressão do aluno e o perfil da turma, respectivamente.

“A diversidade e a procura da melhor forma dos alunos expressarem o seu aprendizado.” (P3)

“Basicamente: o curso que estou ministrando e o perfil da turma.” (O1)

As duas respostas a seguir revelam que os professores levam em consideração a disciplina ministrada, apesar do professor, identificado por P1, apresentar critérios que visam a auxiliar o aluno em aspectos importantes fora da disciplina.

“Para escolher os instrumentos avaliativos busco considerar os seguintes aspectos, em conformidade com o caráter de cada disciplina que assumo: 1. possibilitar o acesso a diferentes formas de avaliação; 2. Melhoria da escrita e da capacidade de análise de textos; 3. autonomia dos educandos; 4. capacidade de compreensão de textos; 5. capacidade de expressão oral, etc.” (P1)

“O tipo de Disciplina e a formação pretendida.” (E2)

“Sua adequação ao conteúdo ensinado e à estratégia de transmissão da informação, bem como ao tipo de atividades solicitadas aos discentes.” (P2)

A resposta apresentada a seguir transparece apenas a preocupação do professor em avaliar se o aluno possui os conceitos teóricos desejados.

“A intenção é verificar se o estudante é capaz de usar os conceitos teóricos apresentados em sala de aula na resolução de problemas de engenharia.” (E1)

A resposta do professor E3 foi a mais diferente de todas, pois ele diz que já havia essa escolha antes de ele começar a trabalhar na universidade e ele não a mudou. Isso mostra um grande erro por parte do professor, pois ele usa instrumentos e critérios antigos e nem procurou saber se eles são adequados para suas turmas.

“Esse formato foi definido antes de minha contratação pela UFPB, mas creio que sua adoção se deve ao histórico dessas técnicas, sendo usadas por décadas na avaliação de diferentes disciplinas; por outro lado, creio que há uma motivação de ordem prática, por sua simplicidade de implementação.” (E3)

Os professores abaixo, provavelmente, não entenderam o que a pergunta solicitava, pois a resposta não condiz com o perguntado ou a resposta não foi explicada.

“Critérios tradicionais de ensino.” (O2)

“Questões dissertativas para conteúdos em que é necessário o conhecimento teórico. Exercícios práticos para questão de ordem prática, mas sempre que possível é a união das duas abordagens.” (T1)

“Desempenho dos alunos, no caso da avaliação dos alunos e desempenho dos professores, no caso de avaliação dos professores.” (T2)

Questão nº 4: *Você explica os critérios pelos quais seus alunos serão avaliados?*

Os professores de Pedagogia afirmaram que explicam seus critérios aos alunos, porém o professor P1 afirmou que explica os critérios a cada novo instrumento, enquanto que o professor P3 afirmou que explica na hora da apresentação do plano de curso:

“Sim. A cada novo instrumento os critérios são explicitados aos alunos. A exemplo disso apresento abaixo critérios utilizados para a realização de seminários, disponibilizados a toda a turma: A avaliação será dividida em duas partes : do grupo e outra individual; do grupo será avaliado o power point (design, organização, criatividade, conteúdo); de cada aluno será avaliado seu desempenho durante a apresentação no tocante a:

- *Compreensão do conteúdo;*
- *Desenvoltura (não apenas ler);*
- *Entrega do roteiro de sua apresentação.” (P1)*

“Sim” (P2)

*“Quando da apresentação do plano de curso, aproveito para explicar, passo a passo, como irei avaliar os alunos naquele semestre. Muitas vezes discutir até uma forma que facilitaria o **feedback**” (P3)*

O professor O1 de Odontologia disse que não explica os critérios nas provas objetivas, mas nas abertas ele explica. Já o professor O2, provavelmente, não entendeu o que foi perguntado, pois sua resposta não condiz com a pergunta.

“Em provas objetivas não falo sobre critérios de avaliação porque não é necessário, mas em provas abertas eu deixo bem claro os critérios avaliados, inclusive, disponibilizo as provas para que o estudante veja como foi realizada a correção.” (O1)

*“O critério é, principalmente, a percepção de que o estudante, pelo **feedback**, apresenta grau de entendimento de no mínimo 70% do assunto abordado. “ (O2)*

Os professores de Engenharia Elétrica afirmaram que explicam os critérios no primeiro dia de aula, mas apenas o professor número 3 afirmou que eles podem sofrer alterações para que ocorra um melhor desempenho do aluno:

“Sim, no primeiro dia de aula.” (E1)

“Sim. Explica-se no primeiro dia de aula durante a apresentação do plano de execução da disciplina.” (E2)

“Os critérios de avaliação são apresentados no início do curso, sendo outra vantagem das técnicas convencionais o fato dessa explicação ser simplificada por sua frequente utilização em diferentes semestres e disciplinas. Contudo, como dito, em função dos resultados e das aulas é possível fazer alterações nos procedimentos durante o curso com o objetivo de melhorar o desempenho.” (E3)

Os dois professores de Teatro, provavelmente, não entenderam o que era a pergunta, pois apesar de respondê-la, não existe um sentido entre a pergunta e as respostas.

“Sempre faço questão de afirmar a importância da avaliação na construção do conhecimento.” (T1)

“Demonstração de aprendizagem teórica para as disciplinas teóricas; participação e desempenho no caso das disciplinas práticas.” (T2)

Luckesi (1984) salienta que o critério deve ser utilizado como exigência de qualidade e não como forma de autoritarismo do professor para com o aluno. Outro perigo é de os critérios não serem formulados previamente e sim no decorrer da própria avaliação. Sendo assim, é necessário que, mesmo que o professor explique os critérios no começo do período, ele repita a cada avaliação. Os critérios devem refletir uma expectativa, um padrão de desempenho estabelecido a partir dos objetivos e conteúdos propostos.

Crítérios de avaliação devem ser sempre, conscientemente, pontos de partida do olhar avaliativo, jamais pontos de chegada e, como tal, abrir-se à perspectiva multidimensional concorrente ao aprender e aos jeitos diferentes de aprender dos alunos (HOFFMAN, 2007).

Questão nº 5: *Você se considera apto a utilizar esses instrumentos, a fim proporcionar uma boa avaliação do aprendizado do seu aluno?*

O professor P3 de Pedagogia mostrou uma preocupação com seus alunos, pois ele afirmou ainda estar em processo de aprendizado com relação à aptidão de utilizar os instrumentos de forma que proporcione uma boa avaliação dos alunos. O professor P1 afirmou que sim, mas ele disse que ao fim de cada período ele avalia os instrumentos utilizados por ele a fim de possibilitar uma melhor formação profissional aos alunos.

“Sim, avalio também os instrumentos utilizados por mim em cada semestre, procurando sempre alcançar os objetivos propostos pela disciplina a fim de possibilitar uma boa formação profissional aos meus alunos.” (P1)

“Sim.” (P2)

“Estou em um momento de aprendizado e ainda acho que preciso, em alguns casos, melhorar alguns dos formatos que utilizo para poder proporcionar uma boa avaliação dos meus alunos.” (P3)

Os professores de Odontologia afirmaram ser aptos a utilizar de forma adequada os instrumentos.

“Sim. Pois um bom instrumento avaliativo deve ser um bom termômetro do que foi absorvido pelo estudante. Além do que deve apresentar coerência do que foi ministrado.” (O1)

“Sim” (O2)

Assim como os professores de Odontologia, os de Engenharia Elétrica e de Teatro também afirmaram estar aptos a utilizar os instrumentos.

“Sim, me considero apto.” (E1)

*“Sim. Depois de muitos anos de ensino e do **“feedback”** dos formandos de ... sobre o tema.” (E2)*

“Creio que essa aptidão é construída pelo tempo e sempre estará em mudança. Estou hoje em um patamar que me sinto confortável para conduzir processos de avaliação sem a pretensão de saber de tudo.” (E3)

“Sim, mas procuro melhorar a cara período.” (T1)

“Eu acredito que sim.” (T2)

Essa última pergunta foi feita, já que é observado um grande número de reprovações em cursos como da área de exatas, por exemplo, e em alguns casos isso provavelmente ocorre devido a uma má utilização dos instrumentos pelos professores, pois muitos deles não possuem o devido conhecimento sobre avaliação da aprendizagem e, portanto, eles não sabem como utilizar o instrumento de forma que avalie corretamente os saberes dos alunos.

Todos os professores afirmaram que se consideram aptos na utilização dos instrumentos, porém alguns informaram que sempre buscam melhorar as metodologias avaliativas para que os seus alunos possam aprender cada vez mais. É muito importante que o professor tenha essa consciência de que, apesar de saber como avaliar, ele saiba também que é fundamental buscar renovar sua prática avaliativa, pois cada turma e cada aluno têm diferenças individuais, podendo assim, os professores alcançarem melhores resultados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação educacional se torna essencial durante o processo de aprendizagem, pois é uma ferramenta indiscutivelmente necessária para averiguar se aquela aprendizagem está sendo de fato efetiva e eficaz. Por isso todo curso necessita da presença de algum tipo de avaliação, mesmo que na maioria das vezes a existência dela seja indesejável pela maioria dos alunos e professores.

Assim, é essencial estabelecer a relação entre os conteúdos que se pretende ensinar, o objetivo para este ensino, a forma de sistematização destes conteúdos, para então, estabelecer instrumentos e critérios de avaliação claros e específicos que serão utilizados no processo avaliativo. {...} Não basta apenas a divisão dos conteúdos, mas é fundamental que se tenha clareza do que se quer com este ou aquele conteúdo (objetivos) e a forma como será sistematizada cada um dos conteúdos (metodologia), e também o modo como esses conteúdos serão avaliados, ou seja, a definição de alguns instrumentos para avaliações pontuais da aprendizagem e o estabelecimento de critérios de avaliação pertinentes e coerentes com os conteúdos determinados.” (BATISTA, 2008)

Conversar com os alunos sobre como eles gostariam de ser avaliados pode ser de suma importância para que os educadores se norteiem para uma forma de avaliação mais justa visando sempre à melhoria na aprendizagem do alunado.

Através dos resultados, foi possível perceber que não houve mudança em relação a um estudo já realizado em Medeiros e Carvalho (2000), no qual as autoras também constataram que existe uma valorização de instrumentos tradicionais e os professores estão preocupados com uma avaliação que seja mais restrita a notas ou conceitos. Além disso, foi observado no mesmo artigo que os instrumentos mais utilizados pelos professores eram provas e seminários, comprovando os dados obtidos no presente trabalho.

No curso de Pedagogia, é possível perceber que muitos professores não entram em consenso com os alunos na hora de escolher os critérios e os instrumentos pelos quais eles serão avaliados. Essa prática pedagógica não deveria acontecer, principalmente, em um curso em que os alunos serão professores e, provavelmente, transmitirão a prática aprendida na universidade para seus alunos. Outro ponto importante é que “seminários” e provas aparecem como os instrumentos mais utilizados pelos professores de Pedagogia, o que é bom, visto que cada um desses instrumentos possuem características de melhoria para o curso. Porém, não foi evidenciado instrumento que se relacionasse diretamente à escola, o qual será o campo de trabalho desses alunos. Além disso, muitos alunos afirmaram que esses instrumentos não são adequados para avaliar seus saberes, sendo a má utilização dos mesmos a mais citada.

O resultado da pesquisa indicou que o curso de Odontologia apresenta uma relação negativa com os “seminários”, pelo fato de os docentes terem afirmado que os alunos só decoram a sua parte, enquanto os outros não prestam atenção ao que está sendo apresentado. Pode-se perceber que existe uma má utilização do instrumento pelo professor,

pois não favorece nem a aprendizagem dos alunos que apresentam nem a aprendizagem dos alunos que assistem. Além disso, foi no curso de Odontologia que a maior parte dos sujeitos falou sobre a inadequação dos instrumentos por causa de fatores emocionais, o que revela que os alunos possuem problemas com relação a alguns instrumentos e isso afeta seu desempenho.

No curso de Engenharia Elétrica, percebe-se que poucos alunos afirmaram que não existe uma escolha consensual entre alunos e professores com relação aos instrumentos e aos critérios. O instrumento citado por todos os alunos questionados foi o teste escolar e pode-se perceber também que foi o instrumento mais citado pelos professores do curso. Entretanto, esse foi um instrumento muito criticado pelos alunos, pois eles afirmaram que os professores elevam muito o nível da prova e são elaboradas com conteúdos que não serão importantes em suas vidas profissionais. Além disso, também foi afirmado que é muito importante que os professores expliquem os critérios antes das avaliações para que a avaliação seja mais clara e possa realmente cumprir o seu objetivo.

Em Teatro, assim como nos outros cursos, os alunos afirmaram não existir um consenso na escolha entre os instrumentos e critérios pelos quais eles serão avaliados. Porém, apesar da existência da prova, nesse curso é perceptível que existe uma maior adequação dos instrumentos para os alunos, pois existe apresentação de cenas e montagens que serão mais úteis para a vida profissional do estudante, o que também é possível perceber nas respostas dos professores desse curso.

Com relação à análise dos professores, percebe-se que muitos deles ainda utilizam a prova como principal instrumento de avaliação dos seus alunos. Essa utilização é mais perceptível no curso de Odontologia e de Engenharia Elétrica o que leva a questionar se outros instrumentos não seriam mais eficazes ou pelo menos complementares a prova, a exemplo da análise de caso. Outro ponto preocupante é com relação à explicação dos critérios, pois muitos professores citaram que explicam os critérios no começo do período quando o plano de curso é mostrado, porém é necessário que os professores, mesmo que prefiram explicar dessa forma, retomem a cada avaliação e deixem bem claros os critérios para seus alunos para que não ocorram dúvidas na hora da avaliação e, assim, o professor consiga realmente avaliar o aluno adequadamente.

O professor deve saber trabalhar com seus alunos na hora da seleção de conteúdos, deve definir os critérios e instrumentos em consenso com eles, pois são eles que serão avaliados e conhecem seus pontos fortes e fracos e, assim, o professor promoverá uma

verdadeira aprendizagem aos alunos. Além disso, também é importante que os alunos conversem com seus professores sobre melhores formas de avaliação que possam ser mais adequadas para cada curso e para suas vidas profissionais, para que juntos possam melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Perrenoud (1993) sugere que uma mudança na avaliação, que afete realmente o sistema de ensino, deve ser de caráter formativo, ou seja, ela deve ajudar o aluno a aprender e o professor a ensinar. Através da avaliação concebida como meio de reflexão e crescimento, é possível acreditar em mudanças significativas na disciplina em sala de aula, na aquisição de conhecimentos e, também, na possibilidade de um processo avaliativo mais justo, no qual todos sairão beneficiados, principalmente o jovem, que poderá utilizar esta prática nos demais aspectos da sua vida.

Sendo assim, é imprescindível que os professores universitários revejam suas práticas pedagógicas, em especial a da avaliação, a fim de promoverem a real formação de profissionais competentes.

Referências

- ALMEIDA, A. M. F. P. M. **A avaliação da aprendizagem e seus desdobramentos**. Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 02, n. 02, jun. 1997.
- ANGELO, T. A; CROSS, K. P. **Classroom assessment techniques: a handbook for college teachers**. 2nd. Ed. San Francisco: Jossey-Bass, p. 3-6, 1993.
- BATISTA, A.M.P. **Crerios de avaliaço com enfoque no Ensino Mdio**. Secretaria do Estado de Educaço do Paran, 2008. Disponvel em:
< <http://www.nre.seed.pr.gov.br/londrina/arquivos/File/5criteriosavaliacao.pdf> >
- BARDIN, L. **Anlise de contedo**. Lisboa: Edies 70, 1979
- BLOOM, B. S., HASTINGS, J. T., MADDAUS, G.F. **Evaluacn del aprendizaje** .Buenos Aires: Troquel, 1975.
- BONNIOL, J. J. **Influence de l'explication des critres utilis dans Le fontionnement des mcanismes de l'valuation d'une production scolaire**. Bulletin de Psychologie v. 35, n. 353, p. 173-186, 1981
- BUSARELLO, S. R. M. **AVALIAO DA APRENDIZAGEM: Uma Perspectiva de Mudana da Prtica**. Instituto Catarinense de Pds-Graduao, 2008. Disponvel em: < <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev01-08.pdf> >
- CAVALCANTI NETO, A. L. G.; AQUINO, J. L. F. **A avaliaço da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica?**. Educ. rev., Belo Horizonte, v. 25, n. 02, ago. 2009. Disponvel em: <www.scielo.br/pdf/edur/v25n2/10.pdf>
- CHAVES, S. M. M. **Avaliaço da Aprendizagem no ensino superior: Realidade, Complexidade e Possibilidade**. 2003. 155f. Tese (doutorado em educaço). Faculdade de Educaço da USP. Universidade de So Paulo, 2003.
- COELHO, I. M. **Educaço superior: por uma outra avaliaço**. In: DOURADO, L. F.; CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F. (Org.) Polticas e gesto da educaço superior: transformaes recentes e debates atuais. So Paulo: Xam; Goiania: Alternativa, 2003.

Depresbiteris, L. **Avaliação da Aprendizagem como ponto de partida para a Avaliação de Programas**. Est. Aval. Educ. , nº.15, p.55-80. 1997.

ESTEBAN, M. T. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 2. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDEMBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GRILLO, M. C.; GESSINGER, R. M.; FREITAS, A. L. S.; CÔRTEZ, H. S.; HARRES, J. B. A.; CAMPOS, M. B.; LIMA, V. M. R. **Por que falar ainda em avaliação?**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

GRONLUND, N. E. **O sistema de notas na avaliação do ensino** (I. S. Grunwaldt, Trad.). São Paulo: Pioneira, 1979.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio; uma perspectiva construtivista**. 21. ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.

Kasai, R. C. B. **Avaliação da aprendizagem: Um projeto vivido**. Revista Diálogo Educacional, 1(2), 41-49, 2000.

_____, J. **O jogo do contrário em avaliação**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____._____. 29. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. _____. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. _____. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. _____. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

MEDEIROS, M. D.; CARVALHO, W. P. **Avaliação da aprendizagem e do ensino: a prática avaliativa dos professores da UFPB**. Revista Educare, UFPB, João Pessoa, 2000. p. 155-174.

MELCHIOR, M. C. **O Sucesso Escolar Através da AVALIAÇÃO e da RECUPERAÇÃO**. Porto Alegre: Premier, 1998.

MENDES, J. L. D.; COUTINHO, L. M. N.; MARTINS, C. A. P. S. **Método de avaliação quantitativa do uso de ferramentas por discentes**. Workshop sobre Educação em Arquitetura de Computadores, 2007. Gramado. Anais do Workshop sobre Educação em Arquitetura de Computadores, 2007. 50p.

MIRAS, M.; SOLÉ, I. **A Evolução da Aprendizagem e a Evolução do Processo de Ensino e Aprendizagem** In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A.

Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MORETTO, V. P. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MOREIRA, D.A. **O Método Fenomenológico na Pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 152p., 2004.

OLIVEIRA, G. P. **Avaliação formativa nos cursos superiores: verificações qualitativas no processo de ensino-aprendizagem e a autonomia dos educandos**. OEI - Revista Iberoamericana de Educación, 2002.

PAIS, A; MONTEIRO, M. **Avaliação: uma Prática Diária**. Lisboa: Presença, 1997.

PERRENOUD, P. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PINTO, J. **Avaliação Escolar: Concepções, Problemas e Práticas**. Setúbal, 1989.

POPHAN, W. J. **Avaliação educacional**. Porto Alegre: Globo, 1983.

RAPHAEL, H. S. **Avaliação: Questão Técnica ou Política?** Estudos em Avaliação Educacional. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. 1995.

RAPHAEL, H. S. **A avaliação em salas de aulas públicas: buscando sua compreensão**. (Dissertação de Mestrado). Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP, 1993.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

RANGEL-BETTI, I. C.; BETTI, M. **Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física**. *Motriz*, v.1, n.1, p.10-15, 1996.

SACRISTAN, J. G.; GOMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Z. B. **O processo avaliativo na aprendizagem baseada em problemas: Um estudo com alunos de medicina**. Dissertação de Mestrado não-publicada, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade São Francisco. Bragança Paulista, SP, 2001.

SOBRINHO, J. D. **Avaliação da educação superior**. Petrópolis: Vozes, 2000.

TEIXEIRA, G. **Avaliação da aprendizagem**. Disponível em <<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/m%C3%B3dulos/avalia%C3%A7%C3%A3o-da-aprendizagem>>. Acesso em: 08 mar. 2013.

WORTHEN, B. R. **Visão geral do mosaico formado pela avaliação e controles educacionais.** In: GOLDBERG, M. A. A. Avaliação de programas educacionais: vicissitudes, controvérsias e desafios. São Paulo: EPU, 1982.

Apêndices

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Curso:

Período:

Caro discente,

Sou Bianca Xavier e este questionário será utilizado para a análise de dados do meu Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso intitulado: “O NICHOS AVALIATIVO NA UFPB-O OLHAR DE UMA BIÓLOGA” para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba.

Este questionário tem como objetivo pesquisar acerca da avaliação da aprendizagem em diferentes cursos da UFPB escolhidos através das áreas divididas pela Coperve. Através do mesmo, espero ter uma melhor compreensão em relação aos instrumentos e critérios utilizados por professores em cada um dos cursos escolhidos.

Para isso, conto com a sua experiência e colaboração para o preenchimento deste questionário.

Muito obrigada!

Questionário

1- Já ouviu falar sobre avaliação da aprendizagem? O que é, em sua opinião, avaliação da aprendizagem?

2-Há uma escolha consensual (docente e discentes) sobre os instrumentos e os critérios de avaliação adotados nas disciplinas?

3-Quais são os instrumentos avaliativos (provas, seminários, projetos, entre outros) mais utilizados por seus professores?

4-Você acha que esses instrumentos avaliam adequadamente seus saberes? Por quê?

5-Você acha necessário que seus professores expliquem os critérios utilizados nas avaliações? Por quê?

APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Nível de formação:

Tempo de docência:

Caro docente,

Sou Bianca Xavier e este questionário será utilizado para a análise de dados do meu Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso intitulado: “O NICHOS AVALIATIVO NA UFPB-O OLHAR DE UMA BIÓLOGA” para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba.

Este questionário tem como objetivo pesquisar acerca da avaliação da aprendizagem em diferentes cursos da UFPB escolhidos através das áreas divididas pela Coperve. Através do mesmo, espero ter uma melhor compreensão em relação aos instrumentos e critérios utilizados por professores em cada um dos cursos escolhidos.

Para isso, conto com a sua experiência e colaboração para o preenchimento deste questionário.

Muito obrigada!

Questionário

1- Já ouviu falar sobre avaliação da aprendizagem? O que é, em sua opinião, avaliação da aprendizagem?

2- Quais são os instrumentos avaliativos adotados com seus alunos?

3- Quais os critérios utilizados para a escolha desses instrumentos?

4- Você explica os critérios pelos quais seus alunos serão avaliados?

5-Você se considera apto a utilizar esses instrumentos, a fim proporcionar uma boa avaliação do aprendizado do seu aluno?
